

# Rudimentos da Ciência Divina

---

## Não e Sim

*Mary Baker Eddy*  
MARY BAKER EDDY



*Tradução para o português do texto inglês autorizado*

*Translated into Portuguese from the authorized English text*



Rudimentos  
da  
Ciência Divina

Rudimental  
Divine Science

# Rudimental Divine Science

by  
MARY BAKER EDDY

Discoverer and Founder of Christian Science  
and Author of *Science and Health*  
*with Key to the Scriptures*



*Mary Baker Eddy*®

Published by The Christian Science Board of Directors  
Distributed by The Christian Science Publishing Society  
Boston, Massachusetts, United States of America

# Rudimentos da Ciência Divina

MARY BAKER EDDY

Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã  
e Autora de *Ciência e Saúde*  
com a *Chave das Escrituras*



*Mary Baker Eddy*®

Publicado pela Diretoria da Ciência Cristã  
Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã  
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa e o fac-símile da assinatura de Mary Baker Eddy são marcas comerciais da Diretoria da Ciência Cristã, registradas no Brasil, na União Europeia, nos Estados Unidos da América e em outros países.

Para informar-se sobre a reprodução de material, imagem da capa ou outras imagens desta obra, queira escrever a:

#### Permissions

The Christian Science Board of Directors  
c/o Office of the Publisher's Agent, Mary Baker Eddy's Writings  
210 Massachusetts Avenue  
Boston, Massachusetts 02115  
Email: [permissions@csps.com](mailto:permissions@csps.com)

The design of the Cross and Crown and the facsimile signature of Mary Baker Eddy are trademarks of The Christian Science Board of Directors and are registered in Brazil, the European Union, the United States, and in other countries.

For information about reusing material, cover image, or other images from this work, please write to the address above.

ISBN: 978-0-87952-457-9

Copyright, 1887, 1891, 1908, by Mary Baker G. Eddy

Copyright renewed, 1915, 1919, 1936

Portuguese Edition © 1952, 2007, 2019

Renewed 1980

The Christian Science Board of Directors

Todos os direitos reservados

A menos que esteja indicado, as passagens bíblicas são extraídas da Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, Sociedade Bíblica do Brasil.

Printed in the United States of America 2019

Impresso nos Estados Unidos da América 2019

# Note

*Rudimental Divine Science* and *No and Yes* were written in English by Mary Baker Eddy. In order to give the reader access to the original statement of Christian Science discovered by Mary Baker Eddy, the English text appears facing the translated text.

The name Mrs. Eddy gave to her discovery is “Christian Science” and this term is translated as “Ciência Cristã.”

Bible citations in the Portuguese text are generally taken from the João Ferreira de Almeida version, Revised and Updated, 2nd Edition, published by the Brazilian Bible Society. However, in instances where the meaning of verses in this Portuguese Bible differs from the King James Version quoted by Mary Baker Eddy, the citations are translated directly from the English text.

# Nota

*Rudimentos da Ciência Divina e Não e Sim* foram escritos por Mary Baker Eddy em inglês. O texto inglês aparece nas páginas que confrontam a tradução, a fim de proporcionar ao leitor acesso à exposição original, definitiva, da Ciência Cristã, conforme revelada a Mary Baker Eddy.

O nome que a Sra. Eddy deu à sua descoberta é “Christian Science” e esse termo é traduzido como “Ciência Cristã”.

No texto português, as citações da Bíblia são geralmente extraídas da versão de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil. Entretanto, nos casos em que o significado da Bíblia em português diverge dos versículos da Bíblia citados por Mary Baker Eddy, essas citações foram traduzidas diretamente do texto inglês.



*This little book  
is  
tenderly and respectfully dedicated  
to all  
loyal students, working and waiting  
for the establishment of the  
Science of Mind-healing*  
MARY BAKER EDDY

*Este pequeno livro  
é  
dedicado terna e respeitosamente  
a todos  
os estudantes fiéis, que estão trabalhando e esperando  
pelo estabelecimento  
da Ciência da cura pela Mente.*

MARY BAKER EDDY

# Contents

Definition of Christian Science	1
Principle of Christian Science	1
Personality of God	1
Healing Sickness and Sin	2
Individuality of God	3
Material and Spiritual Science	4
Non-existence of Matter	4
Materiality Intangible	6
Basis of Mind-healing	6
Material and Spiritual Man	7
Demonstration in Healing	8
Means and Methods	13
Only One School	16

# Índice

Definição da Ciência Cristã	1
O Princípio da Ciência Cristã	1
A pessoalidade de Deus	1
A cura da doença e do pecado	2
A individualidade de Deus	3
A ciência material e a Ciência espiritual	4
A não existência da matéria	4
A materialidade é intangível	6
A base da cura pela Mente	6
O homem material e o homem espiritual	7
A demonstração pela cura	8
Os meios e os métodos	13
Uma única escola	16

# RUDIMENTAL DIVINE SCIENCE

1     *How would you define Christian Science?*

3     **A**S the law of God, the law of good, interpreting and  
demonstrating the divine Principle and rule of  
universal harmony.

*What is the Principle of Christian Science?*

6     It is God, the Supreme Being, infinite and immortal  
Mind, the Soul of man and the universe. It is our Father  
which is in heaven. It is substance, Spirit, Life, Truth,  
9     and Love, — these are the deific Principle.

*Do you mean by this that God is a person?*

12    The word *person* affords a large margin for misappre-  
hension, as well as definition. In French the equivalent  
word is *personne*. In Spanish, Italian, and Latin, it is  
*persona*. The Latin verb *personare* is compounded of  
15    the prefix *per* (through) and *sonare* (to sound).

18    In law, Blackstone applies the word *personal* to *bodily  
presence*, in distinction from one's appearance (in court,  
for example) by deputy or proxy.

# RUDIMENTOS DA CIÊNCIA DIVINA

1 *Como é que a Senhora definiria a Ciência Cristã?*

3 **C**OMO a lei de Deus, a lei do bem, que interpreta e  
demonstra o Princípio divino e a regra divina da  
harmonia universal.

*Qual é o Princípio da Ciência Cristã?*

6 É Deus, o Ser Supremo, a Mente infinita e imortal, a Alma  
do homem e do universo. É o nosso Pai que está nos céus. É  
a substância, o Espírito, a Vida, a Verdade e o Amor — estes  
9 constituem o Princípio divino.

*A Senhora quer dizer com isso que Deus é pessoa?*

12 A palavra *pessoa* pode muitas vezes ser mal compre-  
endida, como também pode ser definida de várias formas.  
Em francês, o termo equivalente é *personne*. Em espanhol,  
italiano e latim é *persona*. O verbo latino *personare* se compõe  
15 do prefixo *per* (através) e de *sonare* (soar).

Em direito, o compêndio jurídico de Blackstone aplica  
a palavra *pessoal* à *presença física*, para diferenciá-la do  
18 comparecimento por meio de procuração (perante um  
tribunal, por exemplo).

1 Other definitions of *person*, as given by Webster, are  
 2 “a living soul; a self-conscious being; a moral agent;  
 3 especially, a living human being, a corporeal man, woman,  
 4 or child; an individual of the human race.” He adds,  
 5 that among Trinitarian Christians the word stands for one  
 6 of the three subjects, or agents, constituting the Godhead.

7 In Christian Science we learn that God is definitely indi-  
 8 vidual, and not a *person*, as that word is used by the best  
 9 authorities, if our lexicographers are right in defining  
 10 *person* as especially a finite *human being*; but God is  
 11 personal, if by *person* is meant infinite Spirit.

12 We do not conceive rightly of God, if we think of Him  
 13 as less than infinite. The human person is finite; and  
 14 therefore I prefer to retain the proper sense of Deity by  
 15 using the phrase *an individual* God, rather than a *per-*  
 16 *sonal* God; for there is and can be but one infinite indi-  
 17 vidual Spirit, whom mortals have named God.

18 Science defines the individuality of God as supreme  
 19 good, Life, Truth, Love. This term enlarges our sense  
 20 of Deity, takes away the trammels assigned to God by  
 21 finite thought, and introduces us to higher definitions.

*Is healing the sick the whole of Science?*

22 Healing physical sickness is the smallest part of Chris-  
 23 tian Science. It is only the bugle-call to thought and  
 24 action, in the higher range of infinite goodness. The  
 25 emphatic purpose of Christian Science is the healing of  
 26 sin; and this task, sometimes, may be harder than the  
 27

1 Segundo o dicionário Webster, outras definições da palavra  
 2 *pessoa* são: “uma alma vivente; entidade consciente de si  
 3 mesma; agente moral; especificamente, o ser humano vivente,  
 4 homem, mulher ou criança corpóreos; um indivíduo do gênero  
 5 humano”. Ele acrescenta que, entre os cristãos da igreja  
 6 trinitariana, a palavra significa cada um dos três elementos  
 7 ou agentes que constituem a Deidade.

8 Na Ciência Cristã aprendemos que Deus é decididamente  
 9 individual, e não uma *pessoa*, no sentido em que a palavra  
 10 é empregada pelas maiores autoridades no assunto, se é que  
 11 os nossos dicionaristas têm razão em definir a palavra *pessoa*  
 12 especificamente como *ser humano* finito; mas Deus é pessoa,  
 13 se pela palavra *pessoa* se entende o Espírito infinito.

14 Não temos o conceito correto de Deus, se O consideramos  
 15 menos que infinito. A pessoa humana é finita; é por isso  
 16 que prefiro conservar o sentido apropriado da Deidade,  
 17 empregando o termo “Deus *individual*”, em vez de “Deus  
 18 *pessoal*”, pois só há, e só pode haver, um Espírito individual  
 19 infinito, ao qual os mortais deram o nome “Deus”.

20 A Ciência define a individualidade de Deus como o bem  
 21 supremo, a Vida, a Verdade, o Amor. Essa expressão amplia  
 22 nosso conceito da Deidade, elimina as restrições que o pen-  
 23 samento finito atribui a Deus e nos conduz a definições mais  
 24 elevadas.

### *É a cura dos doentes o único objetivo da Ciência?*

25 A cura da doença física é a menor parte da Ciência Cristã.  
 26 É apenas o toque de clarim para o pensamento e a ação, quanto  
 27 ao alcance mais elevado do bem infinito. A Ciência Cristã dá  
 28 grande destaque ao objetivo de curar o pecado; e essa tarefa,



1 cure of disease; because, while mortals love to sin, they  
do not love to be sick. Hence their comparative acqui-  
3 escence in your endeavors to heal them of bodily ills, and  
their obstinate resistance to all efforts to save them from  
sin through Christ, spiritual Truth and Love, which  
6 redeem them, and become their Saviour, through the  
flesh, from the flesh, — the material world and evil.

This Life, Truth, and Love — this trinity of good — was  
9 individualized, to the perception of mortal sense, in the  
man Jesus. His history is emphatic in our hearts, and it  
lives more because of his spiritual than his physical healing.  
12 His example is, to Christian Scientists, what the models  
of the masters in music and painting are to artists.

Genuine Christian Scientists will no more deviate mor-  
15 ally from that divine digest of Science called the Sermon  
on the Mount, than they will manipulate invalids, prescribe  
drugs, or deny God. Jesus' healing was spiritual in its  
18 nature, method, and design. He wrought the cure of  
disease through the divine Mind, which gives all true  
volition, impulse, and action; and destroys the mental  
21 error made manifest physically, and establishes the oppo-  
site manifestation of Truth upon the body in harmony  
and health.

24 *By the individuality of God, do you mean that God has  
a finite form?*

No. I mean the infinite and divine Principle of all  
27 being, the ever-present I AM, filling all space, including

1 às vezes, pode ser mais difícil do que a cura da doença; por-  
 2 que, muito embora os mortais gostem de pecar, não gostam  
 3 de estar doentes. Por isso é relativamente fácil eles concorda-  
 4 rem com teus esforços para curá-los de males físicos, enquanto  
 5 resistem obstinadamente a todo esforço feito para salvá-los do  
 6 pecado mediante o Cristo, ou seja, a Verdade e o Amor espiri-  
 7 tuais, o qual se torna seu Salvador e, na carne, os redime da  
 8 carne — do mundo material e do mal.

9 Essa Vida, Verdade e Amor — essa trindade do bem — foi  
 10 individualizada, para a percepção do senso mortal, no homem  
 11 Jesus. A história dele tem relevância em nosso coração e está  
 12 viva, mais em virtude da cura espiritual do que da cura  
 13 física. O exemplo dele é, para os Cientistas Cristãos, como  
 14 são os modelos dos mestres da música e da pintura para os  
 15 artistas.

Os verdadeiros Cientistas Cristãos não se desviam moral-  
 16 mente daquela súpula divina da Ciência, chamada o Sermão  
 17 do Monte, assim como não tratam dos doentes por manipu-  
 18 lação física, nem prescrevem remédios, nem negam a Deus.  
 19 O modo de curar praticado por Jesus era espiritual em sua  
 20 natureza, método e intento. Ele realizava a cura da doença  
 21 por meio da Mente divina, que outorga toda volição, todo  
 22 impulso e toda ação verdadeira; que destrói o erro mental  
 23 manifestado fisicamente e estabelece no corpo a harmonia e  
 24 a saúde, mediante a manifestação oposta, a da Verdade.

*Ao falar da individualidade de Deus, a Senhora quer dizer*  
 25 *que Deus tem uma forma finita?*

Não. Refiro-me ao Princípio infinito e divino de todo o  
 existir, o sempre presente EU SOU, a encher todo o espaço, a

1 in itself all Mind, the one Father-Mother God. Life,  
Truth, and Love are this trinity in unity, and their uni-  
3 verse is spiritual, peopled with perfect beings, harmonious  
and eternal, of which our material universe and men are  
the counterfeits.

6 *Is God the Principle of all science, or only of Divine or  
Christian Science?*

Science is Mind manifested. It is not material; neither  
9 is it of human origin.

All true Science represents a moral and spiritual force,  
which holds the earth in its orbit. This force is Spirit,  
12 that can “bind the sweet influences of the Pleiades,” and  
“loose the bands of Orion.”

There is no material science, if by that term you mean  
15 material intelligence. God is infinite Mind, hence there  
is no other Mind. Good is Mind, but evil is not Mind.  
Good is not in evil, but in God only. Spirit is not in matter,  
18 but in Spirit only. Law is not in matter, but in Mind only.

*Is there no matter?*

All is Mind. According to the Scriptures and Christian  
21 Science, all is God, and there is naught beside Him. “God  
is Spirit;” and we can only learn and love Him through  
His spirit, which brings out the fruits of Spirit and ex-  
24 tinguishes forever the works of darkness by His marvel-  
lous light.

The five material senses testify to the existence of

1 incluir em si toda a Mente, o único Pai-Mãe Deus. A Vida,  
 a Verdade e o Amor são essa trindade em unidade, e seu  
 3 universo é espiritual, povoado de seres perfeitos, harmoniosos  
 e eternos, do qual nosso universo material e os homens mate-  
 riais são falsificações.

6 *É Deus o Princípio de toda ciência, ou somente da Ciência  
 Divina ou Cristã?*

A Ciência é a Mente manifestada. Não é material; nem  
 9 é tampouco de origem humana.

Toda Ciência verdadeira representa uma força moral e  
 espiritual, que mantém a terra em sua órbita. Essa força é  
 12 o Espírito, que pode “atar as cadeias do Sete-estrela” e “soltar  
 os laços do Órion”.

Não existe ciência material se, com essa expressão, tu queres  
 15 dizer inteligência material. Deus é a Mente infinita, portanto  
 não há outra Mente. O bem é a Mente, o mal não é a Mente.  
 O bem não está no mal, está só em Deus. O Espírito não  
 18 está na matéria, está só no Espírito. A lei não está na matéria,  
 está só na Mente.

*A matéria não existe?*

21 Tudo é a Mente. De acordo com as Escrituras e com a  
 Ciência Cristã, tudo é Deus, e não existe nada além dEle.  
 “Deus é Espírito” e só podemos conhecê-Lo e amá-Lo mediante  
 24 o Seu espírito, que produz os frutos do Espírito e extingue  
 para sempre, com Sua maravilhosa luz, as obras das trevas.

Os cinco sentidos materiais testificam a existência da

1 matter. The spiritual senses afford no such evidence,  
but deny the testimony of the material senses. Which  
3 testimony is correct? The Bible says: "Let God be  
true, and every man a liar." If, as the Scriptures imply,  
God is All-in-all, then all must be Mind, since God is  
6 Mind. Therefore in divine Science there is no material  
mortal man, for man is spiritual and eternal, he being  
made in the image of Spirit, or God.

9 There is no material sense. Matter is inert, inanimate,  
and sensationless, — considered apart from Mind. Lives  
there a man who has ever found Soul in the body or in  
12 matter, who has ever seen spiritual substance with the  
eye, who has found sight in matter, hearing in the material  
ear, or intelligence in non-intelligence? If there is any  
15 such thing as matter, it must be either mind which is  
called matter, or matter without Mind.

Matter without Mind is a moral impossibility. Mind  
18 in matter is pantheism. Soul is the only real conscious-  
ness which cognizes being. The body does not see, hear,  
smell, or taste. Human belief says that it does; but  
21 destroy this belief of seeing with the eye, and we could  
not see materially; and so it is with each of the physical  
senses.

24 Accepting the verdict of these material senses, we should  
believe man and the universe to be the football of chance  
and sinking into oblivion. Destroy the five senses as  
27 organized matter, and you must either become non-exist-  
ent, or exist in Mind only; and this latter conclusion is

1 matéria. Os sentidos espirituais não oferecem tal evidência,  
mas sim, contradizem o testemunho dos sentidos materiais.  
3 Qual desses dois testemunhos é o correto? A Bíblia diz: “Seja  
Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem”. Se, como as  
Escrituras dão a entender, Deus é Tudo-em-tudo, então tudo  
6 tem de ser a Mente, pois Deus é a Mente. Portanto, na  
Ciência divina não há homem mortal e material, pois o homem  
é espiritual e eterno, criado à imagem do Espírito, ou seja,  
9 de Deus.

Não existe senso material. A matéria é inerte, inanimada,  
e destituída de sensação, por não estar na Mente. Existe  
12 alguém que tenha encontrado a Alma no corpo ou na matéria,  
que tenha visto com os olhos a substância espiritual, que  
tenha encontrado a visão na matéria, a audição no ouvido  
15 material, ou a inteligência na não-inteligência? Se existisse  
tal coisa como a matéria, teria de ser ou mente chamada  
matéria, ou matéria sem a Mente.

18 A matéria sem a Mente é uma impossibilidade moral. A  
Mente na matéria é panteísmo. A Alma é a única consciência  
real que tem conhecimento do existir. O corpo não vê, não  
21 ouve, não tem olfato nem sente gosto. A crença humana  
afirma o contrário; porém, se for destruída essa crença de  
que vemos graças aos olhos, já não poderemos ver material-  
24 mente; o mesmo se aplica a cada um dos sentidos físicos.

Se aceitarmos o veredicto desses sentidos materiais,  
deveremos acreditar que o homem e o universo sejam o  
27 brinquedo do acaso e estejam afundando no esquecimento. Se  
forem destruídos os cinco sentidos como matéria organizada,  
deveremos, ou deixar de existir, ou existir só na Mente; essa

1 the simple solution of the problem of being, and leads to  
the equal inference that there is no matter.

3 *The sweet sounds and glories of earth and sky, assum-*  
*ing manifold forms and colors, — are they not tangible and*  
*material?*

6 As Mind they are real, but not as matter. All beauty  
and goodness are in and of Mind, emanating from God;  
but when we change the nature of beauty and goodness  
9 from Mind to matter, the beauty is marred, through a  
false conception, and, to the material senses, evil takes  
the place of good.

12 Has not the truth in Christian Science met a response  
from Prof. S. P. Langley, the young American astronomer?  
He says that “color is in *us*,” not “in the rose;” and he  
15 adds that this is not “any metaphysical subtlety,” but a  
fact “almost universally accepted, within the *last few*  
*years*, by physicists.”

18 *Is not the basis of Mind-healing a destruction of the evi-*  
*dence of the material senses, and restoration of the true*  
*evidence of spiritual sense?*

21 It is, so far as you perceive and understand this predi-  
cate and postulate of Mind-healing; but the Science of  
Mind-healing is best understood in practical demonstra-  
24 tion. The proof of what you apprehend, in the simplest  
definite and absolute form of healing, can alone answer  
this question of how much you understand of Christian

1 última conclusão é a simples solução da questão do existir e nos leva à igual conclusão de que não existe matéria.

3 *Os melodiosos sons e a beleza da terra e do céu, que assumem múltiplas formas e cores — não são eles tangíveis e materiais?*

Por ser a Mente, eles são reais, mas não como matéria.

6 Toda a formosura e todo o bem residem na Mente e são da Mente, emanando de Deus; mas quando mudamos a natureza do bem e da beleza, transferindo-a da Mente para a matéria, 9 a beleza fica desfigurada por uma falsa concepção e, para os sentidos materiais, o mal toma o lugar do bem.

Acaso a verdade da Ciência Cristã não encontra eco no 12 que escreveu o Prof. S. P. Langley, o jovem astrônomo americano? Ele diz que “a cor está em nós”, não “na rosa”; e acrescenta que essa não é “uma sutileza metafísica”, mas sim 15 um fato “quase universalmente aceito pelos físicos *nestes últimos anos*”.

18 *A base da cura pela Mente, é ela a destruição da evidência dos sentidos materiais e a restauração da verdadeira evidência do senso espiritual?*

Sim, assim é, na medida de tua percepção e compreensão 21 desse predicado e postulado da cura pela Mente; mas a melhor maneira de compreender a Ciência da cura pela Mente é demonstrando-a na prática. A prova daquilo que apreendes, 24 apresentada pela mais simples, clara e absoluta forma de cura, é a única maneira de responder a essa questão do quanto entendes da cura pela Mente na Ciência Cristã.



1 Science Mind-healing. Not that all healing is Science,  
 by any means; but that the simplest case, healed in Science,  
 3 is as demonstrably scientific, in a small degree, as the most  
 difficult case so treated.

The infinite and subtler conceptions and consistencies  
 6 of Christian Science are set forth in my work Science and  
 Health.

*Is man material or spiritual?*

9 In Science, man is the manifest reflection of God, per-  
 fect and immortal Mind. He is the likeness of God; and  
 His likeness would be lost if inverted or perverted.

12 According to the evidence of the so-called physical  
 senses, man is material, fallen, sick, depraved, mortal.  
 Science and spiritual sense contradict this, and they afford  
 15 the only true evidence of the being of God and man, the  
 material evidence being wholly false.

Jesus said of personal evil, that “the truth abode not  
 18 in him,” because there is no material sense. Matter, as  
 matter, has neither sensation nor personal intelligence.  
 As a pretension to be Mind, matter is a lie, and “the  
 21 father of lies;” Mind is not in matter, and Spirit cannot  
 originate its opposite, named matter.

According to divine Science, Spirit no more changes its  
 24 species, by evolving matter from Spirit, than natural  
 science, so-called, or material laws, bring about altera-  
 tion of species by transforming minerals into vegetables  
 27 or plants into animals, — thus confusing and confounding

1 Não que toda cura seja Ciência, de modo nenhum; mas o  
 caso mais simples, curado pela Ciência, é, em pequena escala,  
 3 tão demonstravelmente científico quanto o caso mais difícil  
 assim tratado.

As infinitas e mais sutis concepções da Ciência Cristã,  
 6 bem como sua coerência, estão expostas em minha obra,  
 Ciência e Saúde.

*É o homem material, ou é ele espiritual?*

9 Na Ciência, o homem é a reflexão manifesta de Deus, da  
 10 Mente perfeita e imortal. Ele é a semelhança de Deus; e essa  
 semelhança se perderia, se fosse invertida ou pervertida.

12 Segundo a evidência dos chamados sentidos físicos, o  
 homem é material, destituído da graça divina, doente, deprava-  
 do, mortal. A Ciência e o senso espiritual contradizem  
 15 essa evidência e apresentam a única prova verdadeira daquilo  
 que Deus e o homem são, pois a evidência material é inteiri-  
 ramente falsa.

18 Jesus disse, do mal personificado, que “nele não há verdade”,  
 porque não existe senso material. A matéria, como matéria,  
 não tem nem sensação nem inteligência pessoal. Pretendendo  
 21 ser a Mente, a matéria é uma mentira e “pai da mentira”; a  
 Mente não está na matéria e o Espírito não pode dar origem  
 a seu oposto, chamado matéria.

24 Segundo a Ciência divina, o Espírito não altera as espé-  
 cies que cria, fazendo aparecer a matéria a partir do Espírito,  
 assim como as chamadas ciências naturais, ou leis materiais, não  
 27 produzem modificações nas espécies, transformando mine-  
 rais em vegetais ou plantas em animais — o que confundiria

1 the three great kingdoms. No rock brings forth an apple;  
 no pine-tree produces a mammal or provides breast-milk  
 3 for babes.

To sense, the lion of to-day is the lion of six thousand  
 years ago; but in Science, Spirit sends forth its own harm-  
 6 less likeness.

*How should I undertake to demonstrate Christian Science  
 in healing the sick?*

9 As I have given you only an epitome of the Principle,  
 so I can give you here nothing but an outline of the prac-  
 tice. Be honest, be true to thyself, and true to others;  
 12 then it follows thou wilt be strong in God, the eternal  
 good. Heal through Truth and Love; there is no other  
 healer.

15 In all moral revolutions, from a lower to a higher con-  
 dition of thought and action, Truth is in the minority and  
 error has the majority. It is not otherwise in the field  
 18 of Mind-healing. The man who calls himself a Christian  
 Scientist, yet is false to God and man, is also uttering  
 falsehood about good. This falsity shuts against him the  
 21 Truth and the Principle of Science, but opens a way  
 whereby, through will-power, sense may say the unchris-  
 tian practitioner can heal; but Science shows that he makes  
 24 morally worse the invalid whom he is supposed to cure.

By this I mean that mortal mind should not be falsely  
 impregnated. If by such lower means the health is seem-  
 27 ingly restored, the restoration is not lasting, and the patient

1 e transtornaria os três grandes reinos. Não há rocha que  
 produza maçãs; não há pinheiro que produza mamíferos ou  
 3 forneça leite materno para os recém-nascidos.

Para os sentidos, o leão de hoje é o leão de seis mil  
 anos atrás; mas na Ciência, o Espírito projeta sua própria  
 6 semelhança inofensiva.

*O que devo fazer para demonstrar a Ciência Cristã na cura  
 dos doentes?*

9 Assim como eu fiz apenas um resumo do Princípio, só  
 posso dar aqui um esboço da prática. Sê honesto, sê autêntico  
 para contigo mesmo e para com os outros; como consequência,  
 12 serás forte em Deus, o bem eterno. Cura tu pela Verdade e  
 pelo Amor; não há outro sanador.

Em todas as revoluções morais, em que se passa de uma  
 15 esfera inferior de pensamento e de ação a uma esfera superior,  
 a Verdade está na minoria e o erro na maioria. O mesmo  
 acontece no campo da cura pela Mente. Aquele que se intitula  
 18 Cientista Cristão e que, no entanto, é falso para com Deus  
 e para com o homem, também se expressa falsamente a respeito  
 do bem. Essa falsidade lhe fecha a porta da Verdade e do  
 21 Princípio da Ciência, e abre-lhe uma via pela qual, mediante  
 a força de vontade, os sentidos poderão dizer que um sanador  
 não cristão seja capaz de curar; mas a Ciência mostra que  
 24 ele torna pior o estado moral do doente a quem deveria curar.

Quero dizer com isso que a mente mortal não deve ser  
 impregnada de ideias falsas. Se, por esses meios inferior-  
 27 res, a saúde parece restabelecida, o restabelecimento não é

1 is liable to a relapse, — “The last state of that man is worse than the first.”

3 The teacher of Mind-healing who is not a Christian, in the highest sense, is constantly sowing the seeds of discord and disease. Even the truth he speaks is more  
6 or less blended with error; and this error will spring up in the mind of his pupil. The pupil’s imperfect knowledge will lead to weakness in practice, and he will be a  
9 poor practitioner, if not a malpractitioner.

The basis of malpractice is in erring human will, and this will is an outcome of what I call *mortal mind*, — a  
12 false and temporal sense of Truth, Life, and Love. To heal, in Christian Science, is to base your practice on immortal Mind, the divine Principle of man’s being; and  
15 this requires a preparation of the heart and an answer of the lips from the Lord.

The Science of healing is the Truth of healing. If  
18 one is untruthful, his mental state weighs against his healing power; and similar effects come from pride, envy, lust, and all fleshly vices.

21 The spiritual power of a scientific, right thought, without a direct effort, an audible or even a mental argument, has oftentimes healed inveterate diseases.

24 The thoughts of the practitioner should be imbued with a clear conviction of the omnipotence and omnipresence of God; that He is All, and that there can be none beside  
27 Him; that God is good, and the producer only of good; and hence, that whatever militates against health, har-

1 duradouro e o paciente pode sofrer uma recaída — “o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro”.

3 O professor da cura pela Mente que não é cristão, no sentido mais elevado dessa palavra, semeia constantemente a desarmonia e a doença. Até mesmo a verdade que ele  
6 profere está mais ou menos mesclada com o erro; e esse erro brotará na mente do aluno. O conhecimento imperfeito levará o aluno a uma aplicação prática menos eficaz e ele será um  
9 praticista medíocre, se é que não exercerá uma prática errônea.

A base da prática errônea está na vontade humana, que  
12 erra, e essa vontade é produto daquilo a que chamo *mente mortal* — um senso falso e temporal da Verdade, da Vida e do Amor. Curar, na Ciência Cristã, significa basear teu  
15 trabalho de cura na Mente imortal, o Princípio divino do existir do homem; e isso exige um preparo do coração e uma resposta dos lábios, vinda do Senhor.

18 A Ciência da cura é a Verdade da cura. O estado mental daquele que não é sincero pesa contra seu poder de curar; e efeitos semelhantes provêm do orgulho, da inveja, da  
21 luxúria e de todas as propensões carnisais.

O poder espiritual de um pensamento científico correto, sem esforço direto, sem argumento audível ou mesmo mental,  
24 muitas vezes curou doenças inveteradas.

Os pensamentos do praticista devem estar imbuídos de uma clara convicção da onipotência e da onipresença de Deus;  
27 da convicção de que Ele é Tudo e de que não pode haver outro além dEle; de que Deus é bom e só produz o bem; de que, em consequência, tudo quanto milita contra a saúde, a harmonia

1 mony, or holiness, is an unjust usurper of the throne of  
the controller of all mankind. Note this, that if you have  
3 power in error, you forfeit the power that Truth bestows,  
and its salutary influence on yourself and others.

You must feel and know that God alone governs man;  
6 that His government is harmonious; that He is too pure  
to behold iniquity, and divides His power with nothing  
evil or material; that material laws are only human be-  
9 liefs, which govern mortals wrongfully. These beliefs arise  
from the subjective states of thought, producing the be-  
liefs of a mortal material universe, — so-called, and of  
12 material disease and mortality. Mortal ills are but errors  
of thought, — diseases of mortal mind, and not of matter;  
for matter cannot feel, see, or report pain or disease.

15 Disease is a thing of thought manifested on the body;  
and fear is the procurator of the thought which causes  
sickness and suffering. Remove this fear by the true  
18 sense that God is Love, — and that Love punishes nothing  
but sin, — and the patient can then look up to the loving  
God, and know that He afflicteth not willingly the children  
21 of men, who are punished because of disobedience to His  
spiritual law. His law of Truth, when obeyed, removes  
every erroneous physical and mental state. The belief  
24 that matter can master Mind, and make you ill, is an  
error which Truth will destroy.

You must learn to acknowledge God in all His ways.  
27 It is only a lack of understanding of the allness of God,  
which leads you to believe in the existence of matter, or

1 ou a santidade é um usurpador perverso do trono dAquele que  
governa toda a humanidade. Presta atenção: se tiveres poder  
3 no erro, perderás o poder que a Verdade outorga, bem como  
sua influência salutar sobre ti e sobre os outros.

Tens de sentir e saber que só Deus governa o homem; que  
6 Seu governo é harmonioso; que Ele é tão puro, que não vê  
o mal e não compartilha Seu poder com nada mau, nada  
material; que as leis materiais são apenas crenças humanas,  
9 que governam os mortais de forma prejudicial. Essas crenças  
surgem de estados subjetivos do pensamento e produzem as  
crenças em um pretense universo mortal e material, em  
12 doenças materiais e mortalidade. Os males mortais são apenas  
erros de pensamento — doenças da mente mortal e não da  
matéria; pois a matéria não pode sentir, ver nem comunicar  
15 a dor ou a doença.

A doença é algo do pensamento manifestado no corpo; e o  
medo é o que instiga o pensamento que causa a doença e  
18 o sofrimento. Elimina tu esse medo com o conceito verdadeiro  
de que Deus é o Amor — e de que o Amor não castiga nada  
a não ser o pecado — então o paciente poderá elevar os olhos  
21 ao Deus amoroso e saber que Ele não tem prazer em afligir  
os filhos dos homens, que são punidos por desobedecerem à  
lei espiritual de Deus. A divina lei da Verdade, quando  
24 obedecida, elimina todo estado errôneo, seja físico, seja mental.  
A crença de que a matéria possa dominar a Mente e te fazer  
adoecer é um erro que a Verdade destruirá.

27 Tens de aprender a reconhecer a Deus em todos os caminhos  
que Ele indica. É apenas a falta de compreensão a respeito do  
fato de que Deus é Tudo que te leva a crer que a matéria exista,



1 that matter can frame its own conditions, contrary to the  
law of Spirit.

3       Sickness is the schoolmaster, leading you to Christ;  
first to faith in Christ; next to belief in God as omnipo-  
tent; and finally to the *understanding* of God and man  
6 in Christian Science, whereby you learn that God is good,  
and in Science man is His likeness, the forever reflection of  
goodness. Therefore good is one and All.

9       This brings forward the next proposition in Christian  
Science, — namely, that there are no sickness, sin, and  
death in the divine Mind. What seem to be disease, vice,  
12 and mortality are illusions of the physical senses. These  
illusions are not real, but unreal. Health is the conscious-  
ness of the unreality of pain and disease; or, rather, the  
15 absolute consciousness of harmony and of nothing else.  
In a moment you may awake from a night-dream; just  
so you can awake from the dream of sickness; but the  
18 demonstration of the Science of Mind-healing by no means  
rests on the strength of human belief. This demonstra-  
tion is based on a true understanding of God and divine  
21 Science, which takes away every human belief, and,  
through the illumination of spiritual understanding, re-  
veals the all-power and ever-presence of good, whence  
24 emanate health, harmony, and Life eternal.

      The lecturer, teacher, or healer who is indeed a Christian  
Scientist, never introduces the subject of human anatomy;  
27 never depicts the muscular, vascular, or nervous opera-  
tions of the human frame. He never talks about the

- 1 ou que ela possa formar as suas próprias condições, contrárias  
à lei do Espírito.
- 3 A doença é como um mestre-escola, ela te conduz a Cristo:  
primeiro, à fé em Cristo; em seguida, a crer que Deus é  
onipotente; e finalmente, à *compreensão* a respeito de Deus  
6 e do homem na Ciência Cristã, graças à qual aprendes que  
Deus é bom e que na Ciência o homem é Sua semelhança,  
o eterno reflexo do bem. Portanto, o bem é um e é Tudo.
- 9 Isso introduz a proposição seguinte na Ciência Cristã, a  
saber: não há doença, pecado nem morte na Mente divina.  
Aquilo que parece ser doença, vício e mortalidade é uma  
12 ilusão dos sentidos físicos. Essas ilusões não são reais, mas  
irreais. A saúde é a consciência da irreabilidade da dor e da  
doença; ou melhor, é a consciência absoluta da harmonia e  
15 de nada mais. Basta um instante para acordares de um sonho  
noturno; do mesmo modo, podes despertar do sonho da  
doença; mas a demonstração da Ciência da cura pela Mente  
18 não repousa de modo nenhum na força da crença humana.  
Essa demonstração está baseada em uma compreensão correta  
a respeito de Deus e da Ciência divina, que elimina toda  
21 crença humana e, graças à iluminação da compreensão espiri-  
tual, revela a onipotência e a presença perpétua do bem, do  
qual emanam saúde, harmonia e a Vida eterna.
- 24 O conferencista, o professor ou o praticista que é de fato  
Cientista Cristão jamais introduz o tema da anatomia humana;  
jamais descreve as funções musculares, vasculares ou nervo-  
27 sas da constituição humana. Nunca fala sobre a estrutura do

1 structure of the material body. He never lays his hands  
on the patient, nor manipulates the parts of the body sup-  
3 posed to be ailing. Above all, he keeps unbroken the Ten  
Commandments, and practises Christ's Sermon on the  
Mount.

6 Wrong thoughts and methods strengthen the sense of  
disease, instead of cure it; or else quiet the fear of the  
sick on false grounds, encouraging them in the belief of  
9 error until they hold stronger than before the belief that  
they are first made sick by matter, and then restored  
through its agency. This fosters infidelity, and is mental  
12 quackery, that denies the Principle of Mind-healing. If  
the sick are aided in this mistaken fashion, their ailments  
will return, and be more stubborn because the relief is  
15 unchristian and unscientific.

Christian Science erases from the minds of invalids  
their mistaken belief that they live in or because of matter,  
18 or that a so-called material organism controls the health  
or existence of mankind, and induces rest in God, divine  
Love, as caring for all the conditions requisite for the well-  
21 being of man. As power divine is the healer, why should  
mortals concern themselves with the chemistry of food?  
Jesus said: "Take no thought what ye shall eat."

24 The practitioner should also endeavor to free the minds  
of the healthy from any sense of subordination to their  
bodies, and teach them that the divine Mind, not material  
27 law, maintains human health and life.

A Christian Scientist knows that, in Science, disease

1 corpo material. Nunca impõe as mãos sobre o paciente nem  
manipula as partes do corpo que parecem doentes. Acima  
3 de tudo, não viola os Dez Mandamentos e põe em prática o  
Sermão do Monte proferido por Cristo.

Os pensamentos e os métodos errados acentuam o senso  
6 de doença, em vez de curá-lo; ou então acalmam o medo dos  
doentes a partir de uma base falsa, alimentando a crença deles  
no erro, a tal ponto que eles se aferram mais fortemente do  
9 que antes à crença de que a matéria primeiro os faz adoecer  
e depois os cura. Isso promove a descrença e constitui char-  
latanismo mental, que nega o Princípio da cura pela Mente.  
12 Se os doentes melhoram mediante esse método equivocado,  
seus males retornarão, ainda mais obstinados, porque o alívio  
proporcionado não tem caráter cristão nem científico.

15 A Ciência Cristã apaga da mente dos doentes a crença  
errônea de que vivam na matéria ou devido a ela, ou de que  
um pretense organismo material controle a saúde ou a exis-  
18 tência do gênero humano, e portanto induz o repouso em  
Deus, o Amor divino, que cuida de todas as condições  
necessárias ao bem-estar do homem. Visto que é o poder  
21 divino que efetua a cura, por que haverão os mortais de se  
preocupar com a química da alimentação? Jesus disse: “Não  
andeis ansiosos quanto ao que haveis de comer”.

24 O praticista precisa também empenhar-se em libertar a  
mente dos que estão com saúde, removendo todo senso de  
subordinação ao corpo, e ensinar-lhes que a Mente divina,  
27 não a lei material, mantém a vida e a saúde humana.

O Cientista Cristão sabe que, na Ciência, a doença é irreal;

1 is unreal; that Mind is not in matter; that Life is God,  
good; hence Life is not functional, and is neither matter  
3 nor mortal mind; knows that pantheism and theosophy  
are not Science. Whatever saps, with human belief,  
this basis of Christian Science, renders it impossible to  
6 demonstrate the Principle of this Science, even in the  
smallest degree.

A mortal and material body is not the actual individuality  
9 of man made in the divine and spiritual image of God.  
The material body is not the likeness of Spirit; hence it  
is not the truth of being, but the likeness of error — the  
12 human belief which saith there is more than one God, —  
there is more than one Life and one Mind.

In Deuteronomy (iv. 35) we read: “The Lord, He is  
15 God; there is none else beside Him.” In John (iv. 24)  
we may read: “God is Spirit.” These propositions, un-  
derstood in their Science, elucidate my meaning.

18 When treating a patient, it is not Science to treat every  
organ in the body. To aver that harmony is the real and  
discord is the unreal, and then give special attention to  
21 what according to their own belief is diseased, is scientific;  
and if the *healer realizes* the truth, it will free his patient.

*What are the means and methods of trustworthy Christian*  
24 *Scientists?*

These people should not be expected, more than others,  
to give all their time to Christian Science work, receiving  
27 no wages in return, but left to be fed, clothed, and sheltered

1 que a Mente não está na matéria; que a Vida é Deus, o bem;  
 logo, a Vida não depende das funções do corpo e não é nem  
 3 matéria nem mente mortal; ele sabe que o panteísmo e a teoso-  
 fia não são a Ciência. Tudo o que, pela crença humana, solapa  
 essa base da Ciência Cristã, torna impossível demonstrar,  
 6 ainda que em mínimo grau, o Princípio desta Ciência.

Um corpo mortal e material não é a individualidade real  
 do homem feito à imagem divina e espiritual de Deus. O  
 9 corpo material não é a semelhança do Espírito; portanto não  
 é a verdade do existir, mas sim a semelhança do erro — a  
 crença humana que diz haver mais de um Deus — haver  
 12 mais de uma Vida e mais de uma Mente.

Em Deuteronômio (4:35) lemos: “O Senhor é Deus; nenhum  
 outro há, senão Ele”. Em João (4:24) podemos ler: “Deus é  
 15 Espírito”. Essas proposições, compreendidas em sua Ciência,  
 esclarecem o que quero dizer.

Ao tratar de um paciente, não está de acordo com a Ciência  
 18 dar tratamento a cada um dos órgãos do corpo. É científico  
 declarar que a harmonia é o real e a desarmonia é o irreal,  
 e depois dar atenção especial àquilo que, segundo a crença  
 21 do paciente, está doente; e se o *praticista se compenetra* da  
 verdade, isso liberta o paciente.

*Quais são os meios de vida e os métodos dos Cientistas  
 24 Cristãos dignos de confiança?*

Não se deveria esperar dessas pessoas, assim como não  
 se espera de outras, que consagrem todo o seu tempo ao tra-  
 27 balho da Ciência Cristã, sem receber remuneração, e que  
 fiquem à mercê da caridade para receber alimento, roupa e

1 by charity. Neither can they serve two masters, giving  
only a portion of their time to God, and still be Christian  
3 Scientists. They must give Him all their services, and  
“owe no man.” To do this, they must at present ask a  
suitable price for their services, and then *conscientiously*  
6 *earn their wages*, strictly practising Divine Science, and  
healing the sick.

The author never sought charitable support, but gave  
9 fully seven-eighths of her time without remuneration, ex-  
cept the bliss of doing good. The only pay taken for her  
labors was from classes, and often those were put off for  
12 months, in order to do gratuitous work. She has never  
taught a Primary class without several, and sometimes  
seventeen, free students in it; and has endeavored to take  
15 the full price of tuition only from those who were able to  
pay. The student who pays must of necessity do better  
than he who does not pay, and yet will expect and require  
18 others to pay him. No discount on tuition was made on  
higher classes, because their first classes furnished students  
with the means of paying for their tuition in the higher  
21 instruction, and of doing charity work besides. If the  
Primary students are still impecunious, it is their own  
fault, and this ill-success of itself leaves them unprepared  
24 to enter higher classes.

People are being healed by means of my instructions,  
both in and out of class. Many students, who have  
27 passed through a regular course of instruction from me,  
have been invalids and were healed in the class; but ex-

1 moradia. Tampouco podem servir a dois senhores, dando a  
Deus somente parte de seu tempo, e ser ainda assim Cientistas  
3 Cristãos. Devem estar inteiramente a serviço de Deus e a nin-  
guém ficar “devendo coisa alguma”. Por isso eles precisam,  
nesta época, cobrar pelos seus serviços um pagamento ade-  
6 quado e então *fazer jus conscienciosamente aos seus honorários*,  
praticando estritamente a Ciência Divina e curando os doentes.

A autora nunca solicitou o auxílio da caridade, mas deu  
9 plenamente sete oitavos de seu tempo sem receber pagamento,  
a não ser a felicidade suprema de fazer o bem. A única  
remuneração por seu trabalho provinha de aulas dadas, e  
12 estas eram muitas vezes adiadas por vários meses, para dar  
lugar a trabalho gratuito. Nunca deu um Curso Primário  
em que não houvesse vários alunos, até mesmo dezessete,  
15 admitidos gratuitamente; e tinha por norma só receber o  
preço total de seu ensino por parte daqueles que podiam  
pagar. O aluno que paga tem inevitavelmente mais êxito do  
18 que aquele que não paga nada e, no entanto, espera e exige  
que lhe paguem. Nenhuma redução se fazia no preço dos  
cursos mais adiantados, pois os primeiros ensinamentos  
21 proporcionavam aos alunos os meios de pagar a instrução  
superior e de também atender pacientes gratuitamente.  
Se os alunos do Curso Primário ainda se encontram sem  
24 recursos, a falha é deles próprios, e essa falta de êxito, por  
si só, faz com que não estejam preparados para ingressar nos  
cursos superiores.

27 As pessoas estão sendo curadas mediante meus ensi-  
namentos, tanto nos cursos como fora deles. Muitos alu-  
nos que completaram meu curso estavam doentes e foram



1 perience has shown that this defrauds the scholar, though  
it heals the sick.

3 It is seldom that a student, if healed in a class, has left  
it understanding sufficiently the Science of healing to im-  
6 glad surprise of suddenly regained health is a shock to  
the mind; and this holds and satisfies the thought with  
exuberant joy.

9 This renders the mind less inquisitive, plastic, and tract-  
able; and deep systematic thinking is impracticable until  
this impulse subsides.

12 This was the principal reason for advising diseased  
people not to enter a class. Few were taken besides inva-  
lids for students, until there were enough practitioners to  
15 fill in the best possible manner the department of healing.  
Teaching and healing should have separate departments,  
and these should be fortified on all sides with suitable and  
18 thorough guardianship and grace.

Only a very limited number of students can advanta-  
geously enter a class, grapple with this subject, and well  
21 assimilate what has been taught them. It is impossible  
to teach thorough Christian Science to promiscuous and  
large assemblies, or to persons who cannot be addressed  
24 individually, so that the mind of the pupil may be dissected  
more critically than the body of a subject laid bare for  
anatomical examination. Public lectures cannot be such  
27 lessons in Christian Science as are required to empty and  
to fill anew the individual mind.

1 curados no decorrer das aulas; mas a experiência mostrou que  
isso defrauda o estudante, embora cure o enfermo.

3 É raro que um aluno, curado durante as aulas, termine o  
curso com uma compreensão suficiente da Ciência da cura  
para empreender de imediato a prática dessa Ciência. Por  
6 quê? Porque a grata surpresa de, em um instante, recuperar  
a saúde, é um choque para a mente; e isso detém e satisfaz  
o pensamento com uma alegria exuberante.

9 Nesses casos, a mente fica menos inquisitiva, menos maleá-  
vel e menos dócil; e a reflexão profunda e sistemática torna-se  
impraticável, enquanto esse efeito não se acalmar.

12 Essa foi a razão principal de aconselhar pessoas doentes a  
não ingressar em um curso. Quase todos os alunos aceitos  
estavam doentes, até que houve suficientes praticistas capazes  
15 de exercer o ministério de cura de forma acertada. O ensino  
e a cura devem ser departamentos separados e cada um deles  
deve ter, como fortificação por todos os lados, a graça e uma  
18 vigilância meticulosa e apropriada.

Só um número muito limitado de alunos pode tirar o  
máximo proveito de um curso, enfrentar esse assunto e  
21 assimilar bem o que lhes foi ensinado. É impossível ensinar  
a fundo a Ciência Cristã a grupos numerosos e heterogêneos,  
ou a pessoas a quem não seja possível dirigir-se indi-  
24 vidualmente, de modo tal que a mente do aluno seja dissecada  
de forma mais minuciosa do que um corpo preparado para  
um exame anatômico. As conferências públicas não podem  
27 ser aulas da Ciência Cristã, como as que são necessárias para  
esvaziar e encher de novo a mente individual.

1 If publicity and material control are the motives for  
teaching, then public lectures can take the place of private  
3 lessons; but the former can never give a thorough knowledge  
of Christian Science, and a Christian Scientist will never  
undertake to fit students for practice by such means. Lec-  
6 tures in public are needed, but they must be subordinate  
to thorough class instruction in any branch of education.

None with an imperfect sense of the spiritual significa-  
9 tion of the Bible, and its scientific relation to Mind-  
healing, should attempt overmuch in their translation of  
the Scriptures into the “new tongue;” but I see that  
12 some novices, in the truth of Science, and some impostors  
are committing this error.

*Is there more than one school of scientific healing?*

15 In reality there is, and can be, but one school of the  
Science of Mind-healing. Any departure from Science is  
an irreparable loss of Science. Whatever is said and  
18 written correctly on this Science originates from the Princi-  
ple and practice laid down in Science and Health, a work  
which I published in 1875. This was the first book, re-  
21 corded in history, which elucidates a pathological Science  
purely mental.

Minor shades of difference in Mind-healing have origi-  
24 nated with certain opposing factions, springing up among  
unchristian students, who, fusing with a class of aspirants  
which snatch at whatever is progressive, call it their first-  
27 fruits, or else *post mortem* evidence.

1 Se o motivo para ensinar for o de obter popularidade e  
 2 exercer dominação material, então as conferências públicas  
 3 podem substituir os cursos; mas essas conferências nunca  
 4 conseguem transmitir um conhecimento profundo da Ciência  
 5 Cristã, e um Cientista Cristão jamais tentará preparar, dessa  
 6 maneira, alunos para a prática. As conferências públicas são  
 7 necessárias mas, como em qualquer ramo do ensino, têm de  
 8 ocupar posição secundária em relação a uma escrupulosa  
 9 instrução em sala de aula.

10 Ninguém, que tenha um senso imperfeito do significado  
 11 espiritual da Bíblia e de sua relação científica com a cura pela  
 12 Mente, deveria exceder-se na tentativa de traduzir as Escrituras  
 13 para a “nova língua”; mas vejo que alguns novatos na verdade  
 14 da Ciência e alguns impostores estão cometendo esse erro.

15 *Existe mais de uma escola de cura científica?*

16 Na realidade só existe, e só pode existir, uma única escola  
 17 da Ciência da cura pela Mente. Desviar-se da Ciência, em  
 18 qualquer direção, significa perdê-la de forma irreparável. Tudo  
 19 quanto se diga ou escreva, corretamente, sobre esta Ciência,  
 20 se origina do Princípio e da prática expostos em Ciência e  
 21 Saúde, obra que publiquei em 1875. Nos registros históricos,  
 22 esse foi o primeiro livro que elucida uma Ciência puramente  
 23 mental da patologia.

24 Pequenas nuances diferentes relativas à cura pela Mente  
 25 se originaram em certas facções antagônicas, surgidas entre  
 26 alunos desprovidos do espírito cristão, os quais, vinculados  
 27 a uma classe de aspirantes que se apoderam de tudo o que  
 28 é progressista, dizem que se trata de primícias suas, ou de  
 29 obra póstuma de outrem.

1 A slight divergence is fatal in Science. Like certain  
2 Jews whom St. Paul had hoped to convert from mere  
3 motives of self-aggrandizement to the love of Christ, these  
4 so-called schools are clogging the wheels of progress by  
5 blinding the people to the true character of Christian  
6 Science, — its moral power, and its divine efficacy to  
7 heal.

8 The true understanding of Christian Science Mind-  
9 healing never originated in pride, rivalry, or the deification  
10 of self. The Discoverer of this Science could tell you of  
11 timidity, of self-distrust, of friendlessness, toil, agonies, and  
12 victories, under which she needed miraculous vision to  
13 sustain her, when taking the first footsteps in this  
14 Science.

15 The ways of Christianity have not changed. Meek-  
16 ness, selflessness, and love are the paths of His testimony  
17 and the footsteps of His flock.

1 A mínima divergência é destrutiva na Ciência. Assim  
como certos judeus, que S. Paulo esperara convencer a deixar  
3 a mera motivação de engrandecimento pessoal e a converter-se  
ao amor pelo Cristo, essas pretensas escolas estão travando  
as rodas do progresso, ao impedir que as pessoas enxerguem  
6 o verdadeiro caráter da Ciência Cristã — seu poder moral e  
sua eficácia divina para curar.

A verdadeira compreensão da cura pela Mente, na Ciência  
9 Cristã, jamais se originou no orgulho, na rivalidade ou no  
endeusamento do ego. A Descobridora desta Ciência poderia  
relatar os temores, a falta de confiança em si mesma, a falta  
12 de amigos, a labuta, as angústias e as vitórias, sob o peso  
dos quais lhe foi necessária uma visão miraculosa para  
manter-se firme, enquanto dava os primeiros passos nesta  
15 Ciência.

Os caminhos do Cristianismo não mudaram. A mansidão,  
o desprendimento do ego e o amor são as sendas do testemunho  
18 de Deus e os passos de Seu rebanho.



Não e Sim

No and Yes



# No and Yes

by  
MARY BAKER EDDY

Discoverer and Founder of Christian Science  
and Author of *Science and Health*  
with *Key to the Scriptures*



*Mary Baker Eddy*®

Published by The Christian Science Board of Directors  
Distributed by The Christian Science Publishing Society  
Boston, Massachusetts, United States of America

# Não e Sim

MARY BAKER EDDY

Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã  
e Autora de *Ciência e Saúde*  
com a *Chave das Escrituras*



*Mary Baker Eddy*®

Publicado pela Diretoria da Ciência Cristã  
Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã  
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa e o fac-símile da assinatura de Mary Baker Eddy são marcas comerciais da Diretoria da Ciência Cristã, registradas no Brasil, na União Europeia, nos Estados Unidos da América e em outros países.

Para informar-se sobre a reprodução de material, imagem da capa ou outras imagens desta obra, queira escrever a:

#### Permissions

The Christian Science Board of Directors  
c/o Office of the Publisher's Agent, Mary Baker Eddy's Writings  
210 Massachusetts Avenue  
Boston, Massachusetts 02115  
Email: [permissions@csps.com](mailto:permissions@csps.com)

The design of the Cross and Crown and the facsimile signature of Mary Baker Eddy are trademarks of The Christian Science Board of Directors and are registered in Brazil, the European Union, the United States, and in other countries.

For information about reusing material, cover image, or other images from this work, please write to the address above.

ISBN: 978-0-87952-457-9

Copyright, 1887, 1891, 1908, by Mary Baker G. Eddy

Copyright renewed, 1915, 1919, 1936

Portuguese Edition © 1952, 2007, 2019

Renewed 1980

The Christian Science Board of Directors

Todos os direitos reservados

A menos que esteja indicado, as passagens bíblicas são extraídas da Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, Sociedade Bíblica do Brasil.

Printed in the United States of America 2019

Impresso nos Estados Unidos da América 2019



# Preface

IT was the purpose of each edition of this pamphlet to benefit no favored class, but, according to the apostle's admonition, to "reprove, rebuke, exhort," and with the power and self-sacrificing spirit of Love to correct involuntary as well as voluntary error.

By a modification of the language, the import of this edition is, we trust, transparent to the hearts of all conscientious laborers in the realm of Mind-healing. To those who are athirst for the life-giving waters of a true divinity, it saith tenderly, "Come and drink;" and if you are babes in Christ, leave the meat and take the unadulterated milk of the Word, until you grow to apprehend the pure spirituality of Truth.

MARY BAKER EDDY

## Prefácio

CADA uma das edições deste panfleto nunca teve o propósito de beneficiar uma classe favorecida, mas sim de seguir a instrução do Apóstolo: “corrige, repreende, exorta”, e de corrigir o erro, tanto o involuntário como o voluntário, com o poder e o espírito do Amor que sacrifica o ego.

Graças a uma modificação da linguagem, o significado desta edição é, assim esperamos, transparente para o coração de todos os que trabalham de maneira conscienciosa no campo da cura pela Mente. Àqueles que têm sede das águas vivificantes de uma natureza divina verdadeira, este livro diz com ternura: “Vinde e bebei”; e, se sois recém-nascidos em Cristo, deixai a carne e tomai o leite não adulterado da Palavra, até crescerdes a ponto de captar a pura espiritualidade da Verdade.

MARY BAKER EDDY

# Contents

Preface	v
Introduction	1
Disease Unreal	4
Science of Mind-healing	7
Is Christian Science of the Same Lineage as Spiritualism or Theosophy?	13
Is Christian Science from Beneath, and not from Above?	14
Is Christian Science Pantheistic?	15
Is Christian Science Blasphemous?	18
Is There a Personal Deity?	19
Is There a Personal Devil?	22
Is Man a Person?	25
Has Man a Soul?	28
Is Sin Forgiven?	30
Is There any such Thing as Sin?	32
Is There no Sacrificial Atonement?	33
Is There no Intercessory Prayer?	38
Should Christians Beware of Christian Science?	41

# Índice

Prefácio	v
Introdução	1
A doença é irreal	4
A Ciência da cura pela Mente	7
É a Ciência Cristã da mesma linhagem do espiritualismo ou da teosofia?	13
Vem a Ciência Cristã de baixo, e não do alto?	14
É a Ciência Cristã panteísta?	15
É a Ciência Cristã uma blasfêmia?	18
Existe uma Deidade pessoal?	19
Existe o demônio como entidade personificada?	22
É o homem uma pessoa?	25
Tem o homem uma alma?	28
Há perdão para o pecado?	30
Acaso o pecado existe?	32
Não é através do sacrifício que se faz expiação?	33
Não há prece de intercessão?	38
Devem os cristãos considerar a Ciência Cristã com precaução?	41



# NO AND YES

## Introduction

1 **T**O kindle in all minds a common sentiment of regard  
for the spiritual idea emanating from the infinite, is  
3 a most needful work; but this must be done gradually, for  
Truth is as “the still, small voice,” which comes to our  
recognition only as our natures are changed by its silent  
6 influence.

Small streams are noisy and rush precipitately; and  
babbling brooks fill the rivers till they rise in floods, de-  
9 molishing bridges and overwhelming cities. So men, when  
thrilled by a new idea, are sometimes impatient; and,  
when public sentiment is aroused, are liable to be borne  
12 on by the current of feeling. They should then turn tem-  
porarily from the tumult, for the silent cultivation of the  
true idea and the quiet practice of its virtues. When  
15 the noise and stir of contending sentiments cease, and  
the flames die away on the mount of revelation, we can  
read more clearly the tablets of Truth.

18 The theology and medicine of Jesus were one, — in the  
divine oneness of the trinity, Life, Truth, and Love, which  
healed the sick and cleansed the sinful. This trinity in  
21 unity, correcting the individual thought, is the only Mind-

## Introdução

1 **D**ESPERTAR na mente de todos um sentimento em  
comum, de respeito pela ideia espiritual que emana do  
3 infinito, é trabalho muito necessário; mas tem de ser feito  
gradativamente, pois a Verdade é como “um cicio tranquilo e  
suave”, uma voz que conseguimos reconhecer somente à medida  
6 que sua influência silenciosa transforma nossa natureza.

Os riachos são turbulentos, correm precipitadamente; e os  
ribeiros murmurantes enchem os rios até transformá-los em  
9 caudais, demolindo pontes e inundando cidades. Da mesma  
forma os homens, quando entusiasmados com uma ideia nova,  
tornam-se às vezes impacientes; e quando a opinião pública  
12 é despertada, eles ficam sujeitos a se deixarem levar pela  
correnteza das emoções. Deveriam então afastar-se tempo-  
rariamente do tumulto, para cultivar em silêncio a ideia  
15 verdadeira e praticar com tranquilidade as excelentes pro-  
priedades dessa ideia. Quando cessam o ruído e a agitação  
dos sentimentos em conflito e se extinguem as chamas no  
18 monte da revelação, podemos ler com mais clareza o que  
está escrito nas tábuas da Verdade.

A teologia e a medicina de Jesus eram uma e a mesma coisa  
21 — na divina unidade da trindade, a Vida, a Verdade e o Amor —  
a qual curava os doentes e purificava os pecadores. Essa trinda-  
de em unidade, ao corrigir o pensamento individual, é a única

1 healing I vindicate; and on its standard have emblazoned  
that crystallized expression, CHRISTIAN SCIENCE.

3 A spurious and hydra-headed mind-healing is naturally  
glared at by the pulpit, ostracized by the medical faculty,  
and scorned by people of common sense. To aver that  
6 disease is normal, a God-bestowed and stubborn reality,  
but that you can heal it, leaves you to work against that  
which is natural and a law of being. It is scientific to rob  
9 disease of all reality; and to accomplish this, you cannot  
begin by admitting its reality. Our Master taught his  
students to deny self, sense, and take up the cross. Men-  
12 tal healers who admit that disease is real should be made  
to test the feasibility of what they say by healing one case  
audibly, through such an admission, — if this is possible.  
15 I have healed more disease by the spoken than the un-  
spoken word.

The honest student of Christian Science is modest in his  
18 claims and conscientious in duty, waiting and working to  
mature what he has been taught. Institutes furnished  
with such teachers are becoming beacon-lights along the  
21 shores of erudition; and many who are not teachers have  
large practices and some marked success in healing the  
most defiant forms of disease.

24 Dishonesty destroys one's ability to heal mentally. Con-  
ceit cannot avert the effects of deceit. Taking advantage  
of the present ignorance in relation to Christian Science  
27 Mind-healing, many are flooding our land with conflict-  
ing theories and practice. We should not spread abroad

1 cura pela Mente que eu sustento; e em seu estandarte imprimi,  
como um brasão, esta expressão definitiva: CIÊNCIA CRISTÃ.

3 Uma cura mental não genuína, evocando cabeças de hidra,  
é naturalmente malvista pelo púlpito, banida pelos médicos e  
escarnecida pelas pessoas de bom senso. Se afirmas que a  
6 doença é normal, que ela é uma realidade obstinada enviada  
por Deus, mas que podes curá-la, assumes a posição de  
trabalhar contra o que afirmas ser natural, contra o que afirmas  
9 ser uma lei da existência. É científico despojar a doença de  
toda realidade; e para consegui-lo, não podes começar por  
admitir que ela seja real. Nosso Mestre ensinou seus discípulos  
12 a negar o ego, a negar os sentidos e a tomar a cruz. As pessoas  
que alegam curar mentalmente, mas admitem que a doença  
seja real, deveriam ser obrigadas a provar o que dizem, curando  
15 nem que seja um só caso — se isso fosse possível — afirmando  
em voz alta que a doença é real. Tenho curado mais doenças  
pela palavra falada, do que pela que não foi proferida.

18 O estudante honesto da Ciência Cristã é modesto em  
suas afirmações e consciencioso no dever, esperando e tra-  
balhando para que amadureça aquilo que lhe foi ensinado.  
21 Os institutos dotados de tais professores estão se tornando  
faróis nas praias da erudição; e muitos dos que não são  
professores têm grande número de pacientes e alcançam êxito  
24 notável na cura das formas mais resistentes de doença.

A desonestidade destrói a habilidade de curar mental-  
mente. A presunção não pode impedir os efeitos da falsidade.  
27 Aproveitando-se da ignorância atual quanto à cura pela Mente  
na Ciência Cristã, muitos estão inundando nosso país com  
teorias e práticas conflitantes. Não deveríamos disseminar

1 patchwork ideas that in some vital points lack Science.  
How sad it is that envy will bend its bow and shoot its  
3 arrow at the idea which claims only its inheritance, is nat-  
urally modest, generous, and sincere! while the trespassing  
error murders either friend or foe who stands in its  
6 way. Truly it is better to fall into the hands of God, than  
of man.

When I revised “Science and Health with Key to the  
9 Scriptures,” in 1878, some irresponsible people insisted  
that my manual of the practice of Christian Science Mind-  
healing should not be made public; but I obeyed a diviner  
12 rule. People dependent on the rules of this practice for  
their healing, not having lost the Spirit which sustains the  
genuine practice, will put that book in the hands of their  
15 patients, whom it will heal, and recommend it to their  
students, whom it would enlighten. Every teacher must  
pore over it in secret, to keep himself well informed. The  
18 Nemesis of the history of Mind-healing notes this hour.

Dishonesty necessarily stultifies the spiritual sense which  
Mind-healers specially need; and which they must pos-  
21 sess, in order to be safe members of the community. How  
good and pleasant a thing it is to seek not so much thine  
own as another’s good, to sow by the wayside for the way-  
24 weary, and trust Love’s recompense of love.

Plagiarism from my writings is so common it is be-  
coming odious to honest people; and such compilations,  
27 instead of possessing the essentials of Christian Science,  
are tempting and misleading.

1 ideias incongruentes, que em alguns de seus pontos vitais care-  
cem da Ciência. É lamentável que a inveja retese o arco e desfira  
3 a flecha contra a ideia que apenas reivindica a sua herança, ideia  
essa que é, por natureza, modesta, generosa e sincera! Ao passo  
que o erro, sendo transgressor, mata amigo ou inimigo que  
6 se interponha em seu caminho. Verdadeiramente, é melhor  
cair nas mãos de Deus que nas do homem.

Quando, em 1878, revisei “Ciência e Saúde com a Chave  
9 das Escrituras”, algumas pessoas irresponsáveis insistiram em  
que meu manual sobre a prática da cura pela Mente na Ciência  
Cristã não deveria ser levado ao público; mas eu obedeci a  
12 uma ordem mais divina. Aqueles que dependem das regras  
desse sistema para se curarem, e não perderam o Espírito que  
sustenta a prática genuína da cura, haverão de pôr nas mãos  
15 de seus pacientes esse livro, mediante o qual serão curados, e  
o recomendarão a seus alunos, os quais o livro haverá de  
iluminar. Todo professor deve, em recolhimento, estudá-lo a  
18 fundo, para manter-se bem preparado. A Nêmesis da história  
da cura pela Mente faz justiça a esta hora.

A desonestidade forçosamente entorpece o senso espiritual  
21 tão necessário àqueles que praticam a cura pela Mente; senso  
esse que eles têm de possuir, para serem membros confiáveis  
da comunidade. Como é bom e agradável procurar, não  
24 tanto os interesses próprios, mas o bem de outrem, semear  
à beira do caminho para o viandante fatigado e ter confiança  
em que o amor será recompensado pelo Amor!

27 O plágio de meus escritos é tão comum, que está se tornando  
odioso para as pessoas honestas; e essas compilações, ao invés  
de possuírem os elementos essenciais da Ciência Cristã, são  
30 tentadoras e enganosas.

1     Reading Science and Health has restored the sick to  
 health; but the task of learning thoroughly the Science  
 3 of Mind-healing and demonstrating it understandingly  
 had better be undertaken in health than sickness.

#### DISEASE UNREAL

6     Disease is more than *imagination*; it is a human error,  
 a constituent part of what comprise the whole of mortal  
 existence, — namely, material sensation and mental delu-  
 9 sion. But an erring sense of existence, or the error of  
 belief, named disease, never made sickness a stubborn  
 reality. On the ground that harmony is the truth of be-  
 12 ing, the Science of Mind-healing destroys the feasibility  
 of disease; hence error of thought becomes fable instead  
 of fact. Science demonstrates the reality of Truth and  
 15 the unreality of the error. A self-evident proposition, in  
 the Science of Mind-healing, is that disease is unreal;  
 and the efficacy of my system, beyond other systems of  
 18 medicine, vouches for the validity of that statement. Sin  
 and disease are not scientific, because they embody not  
 the idea of divine Principle, and are not the phenomena  
 21 of the immutable laws of God; and they do not arise  
 from the divine consciousness and true constituency of  
 being.

24     The unreality of sin, disease, and death, rests on the  
 exclusive truth that being, to be eternal, must be harmo-  
 nious. All disease must be — and can only be — healed

1 A leitura de Ciência e Saúde restaura a saúde aos doentes;  
mas para empreender a tarefa de estudar a fundo a Ciência  
3 da cura pela Mente e demonstrá-la com compreensão, é melhor  
estar com saúde do que estar enfermo.

### A DOENÇA É IRREAL

6 A doença é mais do que *imaginação*: é um erro humano,  
é parte integrante daquilo que compõe a existência mortal  
como um todo — ou seja, sensação material e delusão mental.  
9 Mas um senso equivocada da existência, isto é, o erro de  
crença denominado enfermidade, jamais fez da doença uma  
realidade obstinada. Partindo da base de que a harmonia é  
12 a verdade do existir, a Ciência da cura pela Mente destrói a  
viabilidade da doença; portanto, o erro de pensamento vem  
a ser uma fábula, em vez de ser um fato. A Ciência demonstra  
15 a realidade da Verdade e a irrealidade do erro. Uma proposição  
evidente por si mesma, na Ciência da cura pela Mente, é a  
de que a doença é irreal; e a eficácia de meu sistema, que  
18 vai além dos outros sistemas de medicina, atesta a validade  
dessa declaração. O pecado e a doença não são científicos,  
porque não incorporam a ideia do Princípio divino e não  
21 são os efeitos das leis imutáveis de Deus; e não procedem da  
consciência divina, ou seja, daquilo que verdadeiramente  
constitui o existir.

24 A irrealidade do pecado, da doença e da morte repousa na  
verdade excludente de que o existir, para ser eterno, tem de ser  
harmonioso. Toda doença tem de ser curada — e só pode ser



1 on this basis. All true Christian Scientists are vindicat-  
ing, fearlessly and honestly, the Principle of this grand  
3 verity of Mind-healing.

In erring mortal thought the reality of Truth has an  
antipode, — the reality of error; and disease is one of the  
6 severe realities of this error. God has no opposite in  
Science. To Truth there is no error. As Truth alone is  
real, then it follows that to declare error real would be to  
9 make it Truth. Disease arises from a false and material  
sense, from the belief that matter has sensation. There-  
fore this material sense, which is untrue, is of necessity  
12 unreal. Moreover, this unreal sense substitutes for Truth  
an unreal belief, — namely, that life and health are inde-  
pendent of God, and dependent on material conditions.  
15 Material sense also avers that Spirit, or Truth, cannot  
restore health and perpetuate life, but that material con-  
ditions can and do destroy both human health and life.

18 If disease is as real as health, and is itself a state of  
being, and yet is arrayed against being, then Mind, or  
God, does not meddle with it. Disease becomes indeed a  
21 stubborn reality, and man is mortal. A “kingdom divided  
against itself is brought to desolation;” therefore the mind  
that attacks a normal and real condition of man, is pro-  
24 fanely tampering with the realities of God and His laws.  
Metaphysical healing is a lost jewel in this misconception  
of reality. Any contradictory fusion of Truth with error,  
27 in both theory and practice, prevents one from healing  
scientifically, and makes the last state of one’s patients

1 curada — com base nesse fato. Todos os verdadeiros Cientistas  
Cristãos defendem, destemida e honestamente, o Princípio  
3 dessa grandiosa verdade da cura pela Mente.

No pensamento mortal errôneo, a realidade da Verdade  
tem um antípoda: a realidade do erro; e a doença é uma das  
6 graves realidades desse erro. Na Ciência, Deus não tem oposto.  
Para a Verdade, não existe erro. Visto que só a Verdade é  
real, segue-se que declarar que o erro seja real significaria  
9 torná-lo Verdade. A doença provém do senso errôneo e  
material, provém da crença de que a matéria tenha sensação.  
Portanto, esse senso material, que é inverídico, é forçosamente  
12 irreal. Além disso, esse senso irreal substitui a Verdade por  
uma crença irreal — a saber, de que a vida e a saúde sejam  
independentes de Deus e dependentes de condições materiais.  
15 O senso material afirma também que o Espírito, a Verdade,  
não pode restaurar a saúde e perpetuar a vida, mas que as  
condições materiais podem destruir, e de fato destroem, tanto  
18 a saúde como a vida humana.

Se a doença fosse tão real como a saúde e se ela própria  
fosse um estado da existência que, no entanto, ataca o exis-  
21 tir, então a Mente, Deus, nada faria contra ela. A doença se  
tornaria com efeito uma realidade obstinada e o homem seria  
mortal. Um “reino dividido contra si mesmo ficará deserto”;  
24 logo, a mente que atacasse um estado normal e real do homem  
se intrometeria de modo profano nas realidades de Deus e  
Suas leis. Dentro dessa concepção errônea da realidade, a cura  
27 metafísica seria uma joia perdida. Toda fusão contraditória  
da Verdade com o erro, tanto na teoria quanto na prática, nos  
impede de curar cientificamente e faz com que o último estado

1 worse than the first. If disease is real it is not illusive,  
and it certainly would contradict the Science of Mind-  
3 healing to attempt to destroy the realities of Mind in order  
to heal the sick.

On the theory that God's formations are spiritual, har-  
6 monious, and eternal, and that God is the only creator,  
Christian Science refutes the validity of the testimony of  
the senses, which take cognizance of their own phenomena,  
9 — sickness, disease, and death. This refutation is indis-  
pensable to the destruction of false evidence, and the  
consequent cure of the sick, — as all understand who  
12 practise the true Science of Mind-healing. If, as the  
error indicates, the evidence of disease is not false, then  
disease cannot be healed by denying its validity; and this  
15 is why the mistaken healer is not successful, trying to heal  
on a material basis.

The evidence that the earth is motionless and the sun  
18 revolves around our planet, is as sensible and real as the  
evidence for disease; but Science determines the evidence  
in both cases to be unreal. To material sense it is plain  
21 also that the error of the revolution of the sun around the  
earth is more apparent than the adverse but true Science  
of the stellar universe. Copernicus has shown that what  
24 appears real, to material sense and feeling, is absolutely  
unreal. Astronomy, optics, acoustics, and hydraulics are  
all at war with the testimony of the physical senses. This  
27 fact intimates that the laws of Science are mental, not  
material; and Christian Science demonstrates this.

1 de nossos pacientes seja pior do que o primeiro. Se a doença  
fosse real, não seria ilusória, e tentar destruir as realidades da  
3 Mente a fim de curar os enfermos seria, sem dúvida, entrar em  
contradição com a Ciência da cura pela Mente.

Com base na teoria de que as formações de Deus são  
6 espirituais, harmoniosas e eternas, e de que Deus é o único  
Criador, a Ciência Cristã refuta a validade do testemunho  
dos sentidos, que tomam conhecimento de seus próprios  
9 fenômenos — a doença, a enfermidade e a morte. Essa  
refutação é indispensável para destruir a falsa evidência e,  
em consequência, curar os enfermos — como entendem todos  
12 os que praticam a verdadeira Ciência da cura pela Mente.  
Se, como indica o erro do testemunho dos sentidos, a evidência  
da doença não é falsa, então negar a validade da doença não  
15 pode curá-la; e por essa razão, aquele que pratica a cura de  
maneira equivocada não alcança êxito, tentando curar apoiado  
sobre uma base material.

18 A evidência de que a terra não se move e de que o sol  
gira ao redor de nosso planeta é tão perceptível e real como  
a da doença; mas a Ciência determina que a evidência, em  
21 ambos os casos, é irreal. Para o senso material, é claro também  
que o erro de o sol girar em volta da terra é mais evidente  
do que a afirmação da Ciência do universo estelar, afirmação  
24 essa que é contrária, mas verdadeira. Copérnico provou que  
aquilo que parece real aos sentidos e à percepção material é  
absolutamente irreal. A astronomia, a ótica, a acústica e a  
27 hidráulica estão todas em guerra com o testemunho dos  
sentidos físicos. Esse fato indica que as leis da Ciência são  
mentais, não materiais; e a Ciência Cristã demonstra isso.

## 1                    SCIENCE OF MIND-HEALING

The rule of divinity is golden; to be wise and true rejoices every heart. But evil influences waver the scales of justice and mercy. No personal considerations should allow any root of bitterness to spring up between Christian Scientists, nor cause any misapprehension as to the motives of others. We must love our enemies, and continue to do so unto the end. By the love of God we can cancel error in our own hearts, and blot it out of others.

Sooner or later the eyes of sinful mortals must be opened to see every error they possess, and the way out of it; and they will “flee as a bird to your mountain,” away from the enemy of sinning sense, stubborn will, and every imperfection in the land of Sodom, and find rescue and refuge in Truth and Love.

Every loving sacrifice for the good of others is known to God, and the wrath of man cannot hide it from Him. God has appointed for Christian Scientists high tasks, and will not release them from the strict performance of each one of them. The students must now fight their own battles. I recommend that Scientists draw no lines whatever between one person and another, but think, speak, teach, and write the truth of Christian Science without reference to right or wrong personality in this field of labor. Leave the distinctions of individual character and the discriminations and guidance thereof to

## 1 A CIÊNCIA DA CURA PELA MENTE

3 A regra da natureza divina é áurea; ser sábio e sincero  
alegra todo coração. Mas as influências do mal fazem oscilar  
a balança da justiça e da misericórdia. Nenhuma consideração  
de ordem pessoal deve permitir que brote entre os Cientistas  
6 Cristãos alguma raiz de amargura, nem deve levá-los a  
interpretar mal os motivos de outros. Temos de amar nossos  
inimigos e continuar a amá-los até o fim. Mediante o amor  
9 de Deus, podemos cancelar o erro em nosso próprio coração  
e apagá-lo no de outros.

12 Mais cedo ou mais tarde, os olhos dos mortais pecadores  
têm de ser abertos para que enxerguem todos os seus erros  
e o meio de sair deles; e fugirão, “como pássaro, para o teu  
monte”, para longe do inimigo — o senso pecaminoso, a  
15 vontade obstinada e toda imperfeição da terra de Sodoma —  
e encontrarão socorro e refúgio na Verdade e no Amor.

18 Todo sacrifício feito com amor para o bem dos outros é  
conhecido por Deus e a ira humana não pode ocultá-lo dEle.  
Deus designou para os Cientistas Cristãos tarefas elevadas e  
não os dispensará de desempenhar rigorosamente cada uma  
21 delas. A partir de agora, os estudantes têm de enfrentar suas  
próprias batalhas. Recomendo que os Cientistas não façam  
nenhuma distinção entre uma pessoa e outra, mas pensem,  
24 falem, ensinem e escrevam a verdade da Ciência Cristã, sem  
se referirem a pessoalidades certas ou erradas neste campo de  
trabalho. Deixa tu que o Pai se ocupe de fazer a distinção do  
27 caráter individual, de suprir discernimento e orientação a esse

1 the Father, whose wisdom is unerring and whose love is universal.

3 We should endeavor to be long-suffering, faithful, and charitable with all. To this small effort let us add one more privilege — namely, silence whenever it can substitute censure. Avoid voicing error; but utter the truth of God and the beauty of holiness, the joy of Love and “the peace of God, that passeth all understanding,” recommending to all men fellowship in the bonds of Christ. Advise students to rebuke each other always in love, as I have rebuked them. Having discharged this duty, counsel each other to work out his own salvation, without fear or doubt, knowing that God will make the wrath of man to praise Him, and that the remainder thereof He will restrain. We can rejoice that every germ of goodness will at last struggle into freedom and greatness, and every sin will so punish itself that it will bow down to the commandments of Christ, — Truth and Love.

I enjoin it upon my students to hold no controversy or enmity over doctrines and traditions, or over the misconceptions of Christian Science, but to work, watch, and pray for the amelioration of sin, sickness, and death. If one be found who is too blind for instruction, no longer cast your pearls before this state of mortal mind, lest it turn and rend you; but quietly, with benediction and hope, let the unwise pass by, while you walk on in equanimity, and with increased power, patience, and understanding, gained from your forbearance. This counsel is not new,

1 respeito, pois são dEle a sabedoria infalível e o amor universal.  
Devemos nos esforçar para ser pacientes, fiéis e bondosos  
3 para com todos. A esse pequeno esforço, acrescentemos mais  
um privilégio — a saber, o silêncio, sempre que este puder  
substituir a censura. Evita seres o porta-voz do erro; mas  
6 proclama a verdade de Deus e a beleza da santidade, a alegria  
do Amor e “a paz de Deus, que excede todo o entendimento”,  
recomendando a todos os homens que vivam em comunhão  
9 no vínculo de Cristo. Aconselha os estudantes a que se  
repreendam uns aos outros sempre com amor, como eu os  
repreendi. Uma vez cumprido esse dever, aconselhai-vos  
12 mutuamente a cada um trabalhar por sua própria salvação,  
sem temor nem dúvida, sabendo que Deus fará reverter em  
Seu próprio louvor a ira humana, e refrerá o que dela restar.  
15 Podemos nos regozijar porque cada grão de bondade por fim  
atingirá, pelo esforço, a liberdade e a grandeza; e todo pecado  
se castigará a si mesmo de tal modo, que se prostrará ante  
18 os mandamentos de Cristo — a Verdade e o Amor.

Insisto com meus alunos para que não entrem em con-  
trovérias ou inimizades a respeito de doutrinas e tradições,  
21 nem a respeito de falsas concepções sobre a Ciência Cristã,  
mas que trabalhem, vigiem e orem para diminuir o pecado, a  
doença e a morte. Se constatares que alguém está demasiado  
24 cego para ser instruído, não lances mais tuas pérolas perante  
esse estado da mente mortal, para que, voltando-se, não te  
dilacere; mas serenamente, abençoando e tendo esperança,  
27 deixa passar os insensatos, enquanto prossegues em teu cami-  
nho com tranquilidade, tendo ganho, com tua longanimidade,  
maior força, paciência e compreensão. Esse conselho não é



1 as my Christian students can testify; and if it had been  
2 heeded in times past it would have prevented, to a great  
3 extent, the factions which have sprung up among Scientists  
4 to the hindrance of the Cause of Truth. It is true that the  
5 mistakes, prejudices, and errors of one class of thinkers  
6 must not be introduced or established among another class  
7 who are clearer and more conscientious in their convic-  
8 tions; but this one thing can be done, and should be: let  
9 your opponents alone, and use no influence to prevent  
10 their legitimate action from their own standpoint of ex-  
11 perience, knowing, as you should, that God will well  
12 regenerate and separate wisely and finally; whereas you  
13 may err in effort, and lose your fruition.

14 Hoping to pacify repeated complaints and murmurings  
15 against too great leniency, on my part, towards some of  
16 my students who fall into error, I have opposed occa-  
17 sionally and strongly — especially in the first edition of  
18 this little work — existing wrongs of the nature referred  
19 to. But I now point steadfastly to the power of grace to  
20 overcome evil with good. God will “furnish a table in  
21 the wilderness” and show the power of Love.

22 Science is not the shibboleth of a sect or the caba-  
23 listic insignia of philosophy; it excludes all error and  
24 includes all Truth. More mistakes are made in its name  
25 than this period comprehends. Divinely defined, Science  
26 is the atmosphere of God; humanly construed, and ac-  
27 cording to Webster, it is “knowledge, duly arranged and  
28 referred to general truths and principles on which it is

1 novo, como podem atestar meus alunos que são cristãos em  
suas atitudes; e se tivesse sido seguido em tempos passados,  
3 teria evitado, em grande parte, as facções que surgiram entre os  
Cientistas como obstrução para a Causa da Verdade. É certo  
que os enganos, preconceitos e erros de uma classe de pen-  
6 sadores não devem ser introduzidos ou estabelecidos em  
meio a outra classe de pensadores, cujas convicções são mais  
claras e mais conscienciosas; uma coisa, porém, pode e deve  
9 ser feita: não entres em confronto com teus oponentes e não  
exerças nenhuma influência para impedir que atuem legi-  
timamente segundo o ponto de vista da experiência deles,  
12 sabendo, como deves saber, que Deus bem irá regenerar e  
separar, sábia e definitivamente; ao passo que tu poderias  
errar em teus esforços e não conseguir nenhum resultado.

15 Na esperança de apaziguar as repetidas queixas e mur-  
murações contra minha excessiva indulgência para com alguns  
de meus alunos que caem em erro, algumas vezes me opus  
18 energicamente — em especial na primeira edição desta  
pequena obra — a ofensas dessa natureza, então existentes.  
Agora, porém, indico resolutamente o poder da graça para  
21 vencer o mal com o bem. Deus preparará uma “mesa no  
deserto” e mostrará o poder do Amor.

A Ciência não é a senha secreta de uma seita nem a insígnia  
24 cabalística de uma filosofia; a Ciência exclui todo o erro  
e inclui toda a Verdade. Em nome dela se cometem mais  
erros do que esta época compreende. Definida divinamente, a  
27 Ciência é a atmosfera de Deus; interpretada humanamente, e  
de acordo com o dicionário Webster, é “conhecimento devida-  
mente coordenado e relacionado com as verdades e princípios

1 founded, and from which it is derived.” I employ this  
awe-filled word in both a divine and human sense; but  
3 I insist that Christian Science is demonstrably as true,  
relative to the unseen verities of being, as any proof that  
can be given of the completeness of Science.

6 The two largest words in the vocabulary of thought are  
“Christian” and “Science.” The former is the highest  
style of man; the latter reveals and interprets God and  
9 man; it aggregates, amplifies, unfolds, and expresses the  
ALL-God. The life of Christ is the predicate and postu-  
late of all that I teach, and there is but one standard  
12 statement, one rule, and one Principle for all scientific  
truth.

My hygienic system rests on Mind, the eternal Truth.  
15 What is termed matter, or relates to its so-called attributes,  
is a self-destroying error. When a so-called material sense  
is lost, and Truth restores that lost sense, — on the basis  
18 that all consciousness is Mind and eternal, — the former  
position, that sense is organic and material, is proven  
erroneous.

21 The feasibility and immobility of Christian Science  
unveil the true idea, — namely, that earth’s discords have  
not the reality of Mind in the Science of being; and this  
24 idea — dematerializing and spiritualizing mortals — turns  
like the needle to the pole all hope and faith to God, based  
as it is on His omnipotence and omnipresence.

27 Eternal harmony, perpetuity, and perfection, constitute  
the phenomena of being, governed by the immutable and

1 gerais sobre os quais está fundada e dos quais é derivada”.  
Emprego essa admirável palavra em seu sentido tanto divino  
3 como humano; mas insisto em que a Ciência Cristã é tão  
demonstravelmente verdadeira com relação às verdades do  
existir, as quais não se veem, quanto qualquer prova que se  
6 possa dar da completude da Ciência.

As duas maiores palavras no vocabulário do pensamento  
são “Cristã” e “Ciência”. A primeira se refere à mais elevada  
9 noção de homem; a outra revela e interpreta a Deus e ao homem;  
ela acrescenta, amplifica, desdobra e expressa o TUDO que é  
Deus. A vida de Cristo é o predicado e o postulado de tudo  
12 quanto ensino, e só há uma única declaração básica, uma só  
regra e um só Princípio para toda a verdade científica.

Meu sistema de saúde repousa na Mente, a Verdade eterna.  
15 O que é chamado matéria, ou aquilo que é relacionado com  
seus pretensos atributos, é um erro que se destrói por si  
mesmo. Quando alguém perde um dos chamados sentidos  
18 materiais, e a Verdade o restaura com base no fato de que  
toda a consciência é a Mente e é eterna, fica provado que é  
errônea a posição anterior, segundo a qual os sentidos são  
21 orgânicos e materiais.

O fato de que a Ciência Cristã é exequível e inabalável  
desvenda a ideia verdadeira, a saber, que as desarmonias da  
24 terra são desprovidas da realidade da Mente na Ciência  
do existir; e essa ideia, ao desmaterializar e espiritualizar os  
mortais, faz com que, tal qual a agulha imantada se volve  
27 ao polo, toda esperança e toda fé se volvam a Deus, pois essa  
ideia está baseada na onipotência e na onipresença de Deus.

A harmonia eterna, a perpetuidade e a perfeição constituem  
30 os fenômenos do existir, governados pelas leis imutáveis e

1 eternal laws of God; whereas matter and human will,  
intellect, desire, and fear, are not the creators, controllers,  
3 nor destroyers of life or its harmonies. Man has an im-  
mortal Soul, a divine Principle, and an eternal being.  
Man has perpetual individuality; and God's laws, and  
6 their intelligent and harmonious action, constitute his in-  
dividuality in the Science of Soul.

In its literary expression, my system of Christian meta-  
9 physics is hampered by material terms, which must be  
used to indicate thoughts that are to be understood meta-  
physically. As a Science, this system is held back by the  
12 common ignorance of what it is and what it does, and  
(worse still) by those who come falsely in its name. To  
be appreciated, Science must be understood and consci-  
15 entiously introduced. If the Bible and Science and Health  
had the place in schools of learning that physiology oc-  
cupies, they would revolutionize and reform the world,  
18 through the power of Christ. It is true that it requires  
more study to understand and demonstrate what these  
works teach, than to learn theology, physiology, or physics;  
21 because they teach divine Science, with fixed Principle,  
given rule, and unmistakable proof.

Ancient and modern human philosophy are inadequate  
24 to grasp the Principle of Christian Science, or to demon-  
strate it. Revelation shows this Principle, and will rescue  
reason from the thrall of error. Revelation must subdue  
27 the sophistry of intellect, and spiritualize consciousness  
with the dictum and the demonstration of Truth and Love.

1 eternas de Deus; ao passo que a matéria e a vontade humana,  
o intelecto, o desejo e o medo não são os criadores, os regu-  
3 ladores nem os destruidores da vida e de suas harmonias.  
O homem tem Alma imortal, Princípio divino e existência  
eterna. O homem tem individualidade perpétua; e as leis de  
6 Deus, que atuam de forma inteligente e harmoniosa, consti-  
tuem a individualidade do homem na Ciência da Alma.

A expressão escrita de meu sistema de metafísica cristã  
9 fica prejudicada por termos materiais, que precisam ser  
empregados para indicar pensamentos que devem ser com-  
preendidos metafisicamente. Como Ciência, esse sistema é  
12 refreado pela ignorância geral sobre o que ele é e o que faz,  
e (pior ainda) por aqueles que se apresentam falsamente em  
seu nome. Para que seu valor seja reconhecido, é preciso  
15 que a Ciência seja compreendida e conscienciosamente apre-  
sentada. Se a Bíblia e Ciência e Saúde ocupassem nos esta-  
belecimentos de ensino o lugar que a fisiologia ocupa, essas  
18 obras revolucionariam e reformariam o mundo por meio do  
poder do Cristo. É verdade que se requer mais estudo para  
compreender e demonstrar o que essas obras ensinam, do  
21 que para aprender teologia, fisiologia ou física; visto que tais  
obras ensinam a Ciência divina, cujo Princípio é fixo, a regra  
é estabelecida e a prova é incontestável.

24 A filosofia humana, tanto a antiga quanto a moderna,  
não é capaz de captar o Princípio da Ciência Cristã nem de  
demonstrá-lo. A revelação mostra esse Princípio, e resga-  
27 tará a razão, livrando-a de sua submissão ao erro. A revelação  
tem de subjugar a tendência de sofismar, própria do inte-  
lecto, e tem de espiritualizar a consciência com o ditame e a

1 Christian Science Mind-healing can only be gained by  
working from a purely Christian standpoint. Then it  
3 heals the sick and exalts the race. The essence of this  
Science is right thinking and right acting — leading us to  
see spirituality and to be spiritual, to understand and to  
6 demonstrate God.

The Massachusetts Metaphysical College and Church  
of Christ, Scientist, in Boston, were the outgrowth of the  
9 author's religious experience. After a lifetime of ortho-  
doxy on the platform of doctrines, rites, and ceremonies,  
it became a sacred duty for her to impart to others this  
12 new-old knowledge of God.

The same affection, desire, and motives which have stim-  
ulated true Christianity in all ages, and given impulse to  
15 goodness, in or out of the Church, have nerved her pur-  
pose to build on the new-born conception of the Christ, as  
Jesus declared himself, — namely, “the way, the truth,  
18 and the life.” Living a true life, casting out evil, healing  
the sick, and preaching the gospel of Truth, — these are  
the ends of Christianity. This divine way impels a spirit-  
21 ualization of thought and method, beyond doctrine and  
ritual; and in nothing else has she departed from the old  
landmarks.

24 The unveiled spiritual signification of the Word so en-  
larges our sense of God that it makes both sense and Soul,  
man and Life, immaterial, though still individual. It re-  
27 moves all limits from divine power. God must be found  
all instead of a part of being, and man the reflection of

1 demonstraçãõ da Verdade e do Amor. A cura pela Mente na  
Ciência Cristã só pode ser obtida quando trabalhamos a partir  
3 de um ponto de vista puramente cristão. Só então os doen-  
tes são curados e o gênero humano é elevado. O âmago dessa  
Ciência é o pensar correto e o agir correto — o que nos leva a  
6 discernir a espiritualidade e a ser espirituais, a compreender e  
a demonstrar a Deus.

A Faculdade de Metafísica de Massachusetts e a Igreja de  
9 Cristo, Cientista, em Boston, foram o resultado da experiên-  
cia religiosa da autora. Depois de uma vida sob o dogmatismo  
religioso fundamentado em doutrinas, ritos e cerimônias,  
12 tornou-se para a autora um dever sagrado o de comunicar  
a outros esse novo e antigo conhecimento a respeito de Deus.

O mesmo afeto, o mesmo desejo e os mesmos motivos  
15 que estimularam o verdadeiro Cristianismo em todas as  
épocas e deram impulso a tudo o que é bom, dentro ou fora  
da Igreja, fortaleceram o propósito da autora, o de edificar  
18 sobre o recém-nascido conceito do Cristo, tal como Jesus  
mesmo se declarou: “o caminho, e a verdade, e a vida”. Levar  
uma vida genuína, expulsar o mal, curar os doentes e  
21 pregar o evangelho da Verdade — são esses os objetivos do  
Cristianismo. Esse caminho divino impele a uma espiri-  
tualização de pensamento e de método, que ultrapassa a  
24 doutrina e o ritual; e em nenhum outro aspecto a autora se  
afastou dos velhos pontos de referência.

O significado espiritual da Palavra, desvendado, amplia de  
27 tal forma nosso senso de Deus, que torna imateriais tanto o  
senso quanto a Alma, tanto o homem quanto a Vida, embora  
eles conservem sua individualidade. Esse significado espiritual  
30 elimina todos os limites atribuídos ao poder divino. É preciso  
constatar que Deus é o todo, e não uma parte, do existir, e que



- 1 His power and goodness. This Science rebukes sin with  
 its own nothingness, and thus destroys sin quickly and  
 3 utterly. It makes disease unreal, and this heals it.

The demonstration of moral and physical growth, and a  
 scientific deduction from the Principle of all harmony, de-  
 6 clare both the Principle and idea to be divine. If this be  
 true, then death must be swallowed up in Life, and the  
 prophecy of Jesus fulfilled, “Whosoever liveth and be-  
 9 lieveth in me shall never die.” Though centuries passed  
 after those words were originally uttered, before this re-  
 appearing of Truth, and though the hiatus be longer still  
 12 before that saying is demonstrated in Life that knows no  
 death, the declaration is nevertheless true, and remains  
 a clear and profound deduction from Christian Science.

15 IS CHRISTIAN SCIENCE OF THE SAME LINEAGE AS  
 SPIRITUALISM OR THEOSOPHY?

Science is not susceptible of being held as a mere theory.  
 18 It is hoary with time. It takes hold of eternity, voices the  
 infinite, and governs the universe. No greater opposites  
 can be conceived of, physically, morally, and spiritually,  
 21 than Christian Science, spiritualism, and theosophy.

Science and Health has effected a revolution in the  
 minds of thinkers on the subject of mediumship, and given  
 24 impulse to reason and revelation, goodness and virtue. A  
 theory may be sound in spots, and sparkle like a diamond,  
 while other parts of it have no lustre. Christian Science

1 o homem é o reflexo de Seu poder e bondade. Esta Ciência  
repreende o pecado com a própria nulidade do pecado e assim  
3 o destrói, rápida e completamente. Torna irreal a doença e  
dessa forma cura a doença.

A demonstração de crescimento moral e físico, e a dedução  
6 científica vinda do Princípio de toda a harmonia, declaram  
que tanto o Princípio quanto a ideia são divinos. Se isso é  
verdadeiro, então a morte tem de ser tragada pela Vida,  
9 cumprindo-se esta profecia de Jesus: “Todo o que vive e crê  
em mim, não morrerá”. Embora tenham transcorrido séculos,  
entre o momento em que essas palavras foram pronunciadas  
12 originalmente e o presente reaparecimento da Verdade, e  
embora seja ainda mais longo o lapso antes que esses dizeres  
fiquem demonstrados na Vida que não conhece morte, a  
15 declaração é, não obstante, verdadeira, e permanece como  
uma dedução clara e profunda da Ciência Cristã.

#### 18 É A CIÊNCIA CRISTÃ DA MESMA LINHAGEM DO ESPIRITUALISMO OU DA TEOSOFIA?

A Ciência não é susceptível de ser considerada mera teoria.  
Não é uma novidade. A ela pertence a eternidade, ela expressa  
21 o infinito e governa o universo. Não se podem conceber  
maiores opostos, nos planos físico, moral e espiritual, do que  
a Ciência Cristã, o espiritualismo e a teosofia.

24 Ciência e Saúde causou uma revolução na mente dos pensa-  
dores, no que se refere ao tema da mediunidade, e deu impulso  
à razão e à revelação, à bondade e à virtude. Uma teoria pode  
27 ser coerente em certos pontos e cintilar como um diamante,  
enquanto que em outros, não tem brilho. A Ciência Cristã

1 is sound in every part. It is neither warped nor miscon-  
 2 ceived, when properly demonstrated. If a spiritualist  
 3 medium understood the Science of Mind-healing, he  
 4 would know that between those who have and those who  
 5 have not passed the transition called death, there can be  
 6 no interchange of consciousness, and that all sensible phe-  
 7 nomena are merely subjective states of mortal mind.

8 Theosophy is a corruption of Judaism. This corruption  
 9 had a renewal in the Neoplatonic philosophy; but it sprang  
 10 from the Oriental philosophy of Brahmanism, and blends  
 11 with its magic and enchantments. Theosophy is no more  
 12 allied to Christian Science than the odor of the upas-tree  
 13 is to the sweet breath of springtide, or the brilliant cor-  
 14 uscations of the northern sky are to solar heat and  
 15 light.

#### IS CHRISTIAN SCIENCE FROM BENEATH, AND NOT FROM ABOVE?

18 Hear the words of our Master: “Go ye into all the  
 19 world”! “Heal the sick, cast out devils”! Christian  
 20 Scientists, perhaps more than any other religious sect, are  
 21 obeying these commands; and the injunctions are not  
 22 confined to Jesus’ students in that age, but they extend  
 23 to this age, — to as many as shall believe on him. The  
 24 demand and example of Jesus were not from beneath.  
 Are frozen dogmas, persistent persecution, and the doc-  
 trine of eternal damnation, from above? Are the dews

1 é coerente em todos os pontos. Não é nem deformada nem  
 mal concebida, quando demonstrada corretamente. Se um  
 3 médium espiritualista compreendesse a Ciência da cura pela  
 Mente, saberia que entre os que passaram, e os que não passa-  
 ram pela transição chamada morte, não pode haver nenhum  
 6 intercâmbio de consciência, e que todos os fenômenos percep-  
 tíveis são apenas estados subjetivos da mente mortal.

A teosofia é uma deturpação do judaísmo. Essa deturpação  
 9 teve um renascimento na filosofia neoplatônica; mas surgiu  
 da filosofia oriental do bramanismo e se mescla com a magia  
 e os encantamentos dessa filosofia. A teosofia não está aliada  
 12 à Ciência Cristã, assim como os odores da venenosa árvore  
 upas nada têm a ver com a doce aragem da primavera, e  
 assim como as cintilações do céu boreal nada têm a ver com  
 15 o calor e a luz do sol.

#### VEM A CIÊNCIA CRISTÃ DE BAIXO, E NÃO DO ALTO?

18 Ouve tu as palavras de nosso Mestre: “Ide por todo o  
 mundo!” “Curai enfermos, expeli demônios!” Os Cientistas  
 Cristãos, talvez mais do que os membros de qualquer outra  
 21 seita religiosa, obedecem a esses mandados; e tais injunções  
 não estão dirigidas apenas aos discípulos de Jesus naquela  
 época, mas estendem-se a esta época — a todos quantos crerem  
 24 nele. A exigência e o exemplo de Jesus não vinham de baixo.  
 Será que os gélidos dogmas, as perseguições persistentes e a  
 doutrina da condenação eterna vêm do alto? Será que vem de

1 of divine Truth, falling on the sick and sinner, to heal  
 2 them, from beneath? “By their fruits ye shall know  
 3 them.”

4 Reading my books, without prejudice, would convince  
 5 all that their purpose is right. The comprehension of my  
 6 teachings would enable any one to prove these books to  
 7 be filled with blessings for the whole human family. Fa-  
 8 tiguig Bible translations and voluminous commentaries  
 9 are employed to explain and prop old creeds, and they  
 10 have the civil and religious arms in their defense; then  
 11 why should not these be equally extended to support the  
 12 Christianity that heals the sick? The notions of person-  
 13 ality to be found in creeds are far more mystic than  
 14 Mind-healing. It is no easy matter to believe there are  
 15 three persons in one person, and that one person is cast  
 16 out of another person. These conceptions of Deity and  
 17 devil presuppose an impotent God and an incredible  
 18 Satan.

#### IS CHRISTIAN SCIENCE PANTHEISTIC?

19 Christian Science refutes pantheism, finds Spirit neither  
 20 in matter nor in the modes of mortal mind. It shows  
 21 that matter and mortal mind have neither origin nor ex-  
 22 istence in the eternal Mind. Thinking otherwise is what  
 23 estranges mortals from divine Life and Love. God is  
 24 All-in-all. He is Spirit; and in nothing is He unlike Him-  
 self. Nothing that “worketh or maketh a lie” is to be

1 baixo o orvalho da Verdade divina, a cair sobre o doente e o  
 pecador, para curá-los? “Pelos seus frutos os conhecereis.”

3 A leitura de meus livros, quando feita sem preconceitos,  
 convenceria a todos de que o objetivo desses livros é correto.  
 Compreender meus ensinamentos capacitaria qualquer pessoa  
 6 a comprovar que esses livros estão repletos de bênçãos para  
 toda a família humana. Extenuantes traduções da Bíblia  
 e volumosos comentários são empregados para explicar e  
 9 escorar os dogmas antigos, que já têm os poderes civis  
 e religiosos para defendê-los; então, por que não deveriam  
 esses poderes ser, da mesma forma, estendidos em apoio do  
 12 Cristianismo que cura os enfermos? As noções de pes-  
 soalidade encontradas nos dogmas são muito mais místicas  
 do que a cura pela Mente. Não é fácil crer que existam três  
 15 pessoas em uma, e que uma pessoa seja expulsa de outra.  
 Essas concepções da Deidade e do diabo pressupõem a exis-  
 tência de um Deus impotente e de um Satanás inconcebível.

18

### É A CIÊNCIA CRISTÃ PANTEÍSTA?

A Ciência Cristã refuta o panteísmo, não encontra o  
 Espírito na matéria, nem o encontra nos métodos da mente  
 21 mortal. Mostra que a matéria e a mente mortal não têm nem  
 origem nem existência na Mente eterna. Pensar de outra forma  
 é o que mantém os mortais afastados da Vida e do Amor divi-  
 24 nos. Deus é Tudo-em-tudo. Ele é o Espírito; e em nada é Ele  
 dessemelhante de Si mesmo. Nada do que “pratica a mentira”

1 found in the divine consciousness. For God to know,  
is to be; that is, what He knows must truly and eternally  
3 exist. If He knows matter, and matter can exist in Mind,  
then mortality and discord must be eternal. He is Mind;  
and whatever He knows is made manifest, and must be  
6 Truth.

If God knows evil even as a false claim, this knowledge  
would manifest evil in Him and proceeding from Him.  
9 Christian Science shows that matter, evil, sin, sickness, and  
death are but negations of Spirit, Truth, and Life, which  
are positives that cannot be gainsaid. The subjective  
12 states of evil, called mortal mind or matter, are negatives  
destitute of time and space; for there is none beside God  
or Spirit and the idea of Spirit.

15 This infinite logic is the infinite light, — uncompre-  
hended, yet forever giving forth more light, because it  
has no darkness to emit. Mortals do not understand the  
18 All; hence their inference of some other existence beside  
God and His true likeness, — of something unlike Him.  
He who is All, understands all. He can have no knowl-  
21 edge or inference but His own consciousness, and can take  
in no more than all.

The mists of matter — sin, sickness, and death — dis-  
24 appear in proportion as mortals approach Spirit, which  
is the reality of being. It is not enough to say that matter  
is the substratum of evil, and that its highest attenuation is  
27 mortal mind; for there is, strictly speaking, *no* mortal  
mind. Mind is immortal. Death is the consequent of an

1 pode ser encontrado na consciência divina. Para Deus, conhe-  
 2 cer é ser; isto é, o que Ele conhece tem de, verdadeira e eterna-  
 3 mente, existir. Se Ele conhecesse a matéria e a matéria pudesse  
 4 existir na Mente, então a mortalidade e a desarmonia teriam  
 5 de ser eternas. Ele é a Mente; e tudo quanto Ele conhece se  
 6 torna manifesto e tem de ser a Verdade.

7 Se Deus conhecesse o mal, ainda que como alegação  
 8 errônea, esse conhecimento manifestaria o mal nEle e pro-  
 9 cedente dEle. A Ciência Cristã mostra que a matéria, o mal,  
 10 o pecado, a doença e a morte não passam de negações a  
 11 respeito do Espírito, da Verdade e da Vida, que são realidades  
 12 afirmativas e não podem ser contraditas. Os estados subjetivos  
 13 do mal, denominados mente mortal ou matéria, são negativas  
 14 destituídas de tempo e espaço; pois nenhum outro há senão  
 15 Deus, o Espírito, e a ideia do Espírito.

16 Essa lógica infinita é a luz infinita — incompreendida,  
 17 mas para sempre emitindo mais luz, porque não tem trevas  
 18 para emitir. Os mortais não entendem o Tudo; daí sua  
 19 conclusão de que deve haver alguma outra existência além  
 20 de Deus e Sua verdadeira semelhança — algo que Lhe é  
 21 dessemelhante. Ele, que é Tudo, entende tudo. Ele não pode  
 22 tomar conhecimento senão de Sua própria consciência e só  
 23 dela tirar conclusões, e não pode admitir em Si mesmo mais  
 24 do que tudo.

25 As neblinas da matéria — o pecado, a doença e a morte —  
 26 desaparecem na proporção em que os mortais se aproximam  
 27 do Espírito, que é a realidade do existir. Não basta dizer que  
 28 a matéria é o substrato do mal e que sua mais alta atenuação  
 29 é a mente mortal, pois, estritamente falando, *não existe* mente  
 30 mortal. A Mente é imortal. A morte é a consequência do



1 antecedent false assumption of the realness of something  
unreal, material, and mortal. If God knows the antece-  
3 dent, He must produce its consequences. From this logic  
there is no escape. Matter, or evil, is the absence of Spirit  
or good. Their nothingness is thus proven; for God is  
6 good, ever-present, and All.

“In Him we live, and move, and have our being;” con-  
sequently it is impossible for the true man — who is a  
9 spiritual and individual being, created in the eternal  
Science of being — to be conscious of aught but good.  
God’s image and likeness can never be less than a good  
12 man; and for man to be more than God’s likeness is  
impossible. Man is the climax of creation; and God is  
not without an ever-present witness, testifying of Himself.  
15 Matter, or any mode of mortal mind, is neither part nor  
parcel of divine consciousness and God’s verity.

In Science there is no fallen state of being; for therein  
18 is no inverted image of God, no escape from the focal  
radiation of the infinite. Hence the unreality of error,  
and the truth of the Scripture, that there is “none beside  
21 Him.” If mortals could grasp these two words *all* and  
*nothing*, this mystery of a God who has no knowledge of  
sin would disappear, and the eternal, infinite harmony  
24 would be fathomed. If God could know a false claim,  
false knowledge would be a part of His consciousness.  
Then evil would be as real as good, sickness as real as  
27 health, death as real as Life; and sickness, sin, and death  
would be as eternal as God.

1 pressuposto falso que admite a realidade de algo irreal, mate-  
2 rial, mortal. Se Deus conhece o antecedente, Ele tem de pro-  
3 duzir suas conseqüências. Não se pode escapar a essa lógica.  
4 A matéria, o mal, é a ausência do Espírito, o bem. Fica, assim,  
5 provada a nulidade da matéria e do mal; pois Deus é bom,  
6 sempre presente, e é Tudo.

7 “NEle vivemos, e nos movemos, e existimos”; consequen-  
8 temente, é impossível ao homem verdadeiro — que é um ser  
9 espiritual e individual, criado na eterna Ciência do existir  
10 — estar consciente de algo que não seja o bem. A imagem  
11 e semelhança de Deus jamais pode ser menos do que um  
12 homem bom; e é impossível que o homem seja mais do que  
13 a semelhança de Deus. O homem é o ápice da criação; e  
14 Deus não está sem uma testemunha sempre presente que  
15 ateste a existência dEle. Nem a matéria nem modalidade  
16 alguma da mente mortal fazem parte da verdade e consciência  
17 divinas.

18 Na Ciência, não existe alguém que tenha caído em pecado;  
19 pois nela não há nenhuma imagem invertida de Deus, nem  
20 há possibilidade de escapar à irradiação focal do infinito.  
21 Daí a irrealidade do erro e a verdade deste texto das Escrituras:  
22 “nenhum outro há, senão Ele”. Se os mortais pudessem captar  
23 o sentido destas duas palavras, *tudo* e *nada*, desapareceria  
24 esse mistério de um Deus que não tem conhecimento do  
25 pecado, e a harmonia eterna, infinita, seria compreendida a  
26 fundo. Se Deus pudesse conhecer uma alegação errônea, o  
27 conhecimento errôneo faria parte de Sua consciência. Então,  
28 o mal seria tão real quanto o bem, a doença seria tão real  
29 quanto a saúde, a morte seria tão real quanto a Vida; e a  
30 doença, o pecado e a morte seriam tão eternos quanto Deus.

## 1            IS CHRISTIAN SCIENCE BLASPHEMOUS?

Blasphemy has never diminished sin and sickness, nor  
 3 acknowledged God in all His ways. Blasphemy rebukes  
 not the godless lie that denies Him as All-in-all, nor does  
 it ascribe to Him all presence, power, and glory. Chris-  
 6 tian Science does this. If Science lacked the proof of its  
 origin in God, it would be self-destructive, for it rests alone  
 on the demonstration of God's supremacy and omnipo-  
 9 tence. Right thinking and right acting, physical and  
 moral harmony, come with Science, and the secret of  
 its presence lies in the universal need of better health and  
 12 morals.

Human theories, when weighed in the balance, are  
 found unequal to the demonstration of divine Life and  
 15 Love; and their highest endeavors are, to divine Science,  
 what a child's love of pictures is to art. A child, in his  
 ignorance, may imagine the face of Dante to be the rapt  
 18 face of Jesus. Thus falsely may the human conceive of  
 the Divine. If the schoolmaster is not Christ, the school  
 gets things wrong, and knows it not; but the teacher is  
 21 morally responsible.

Good health and a more spiritual religion are the com-  
 mon wants; and these wants have wrought this moral  
 24 result, — that the so-called mortal mind asks for what  
 Mind alone can supply. This demand militates against  
 the so-called demands of matter, and regulates the present

## 1            É A CIÊNCIA CRISTÃ UMA BLASFÊMIA?

Uma blasfêmia jamais fez com que houvesse menos pecado  
3 e menos doença, e nunca reconheceu a Deus em todos os  
Seus caminhos. Uma blasfêmia não repreende a ímpia mentira  
que nega ser Deus o Tudo-em-tudo, e uma blasfêmia não  
6 atribui a Deus toda a presença, todo o poder e toda a glória.  
A Ciência Cristã faz tudo isso. Se a Ciência não tivesse a  
prova de sua origem em Deus, ela seria autodestrutiva, pois  
9 tem como única base a demonstração da supremacia e da  
onipotência de Deus. A maneira correta de pensar e de agir,  
a harmonia física e moral, vêm com a Ciência, e o segredo  
12 de sua presença reside na necessidade universal de melhor  
moralidade e saúde.

Quando pomos na balança as teorias humanas, constata-  
15 mos que são insuficientes para demonstrar a Vida e o Amor  
divinos; e seus esforços mais elevados estão para a Ciência  
divina como o apreço da criança por figuras está para a arte.  
18 Em seu desconhecimento, a criança pode imaginar que a  
face de Dante seja a face iluminada de Jesus. Talvez o humano  
conceba a Deidade da mesma forma equivocada. Se o mestre  
21 não for o Cristo, a escola do saber entende as coisas errada-  
mente, sem se aperceber disso; mas a responsabilidade moral  
é do professor.

24 O que é comum a todos é a necessidade de boa saúde e de  
uma religião mais espiritual; e essa necessidade produziu este  
resultado moral: a chamada mente mortal pede aquilo que  
27 apenas a Mente divina pode dar. Essa procura milita contra  
as pretensas exigências da matéria, e determina o altíssimo

1 high premium on Mind-healing. If the uniform moral  
and spiritual, as well as physical, effects of Christian Sci-  
3 ence were lacking, the premium would go down. That  
it continues to rise, and the demand to increase, shows its  
real value to the race. Even doctors will agree that in-  
6 fidelity, ignorance, and quackery have never met the grow-  
ing wants of humanity. Christian Science is no “Boston  
craze;” it is the sober second thought of advancing  
9 humanity.

#### IS THERE A PERSONAL DEITY?

God is infinite. He is neither a limited mind nor a  
12 limited body. God is Love; and Love is Principle, not  
person. What the person of the infinite is, we know not;  
but we are gratefully and lovingly conscious of the father-  
15 liness of this Supreme Being. God is individual, and man  
is His individualized idea. While material man and the  
physical senses receive no spiritual idea, and feel no sen-  
18 sation of divine Love, spiritual man and his spiritual  
senses are drinking in the nature and essence of the indi-  
vidual infinite. A sinful sense is incompetent to understand  
21 the realities of being, — that Life is God, and that man  
is in His image and likeness. A sinner can take no cog-  
nizance of the noumenon or the phenomena of Spirit;  
24 but leaving sin, sense rises to the fulness of the stature of  
man in Christ.

Person is formed after the manner of mortal man, so

1 valor que a cura pela Mente tem hoje. Esse valor diminuiria, se  
2 não existissem os efeitos uniformes da Ciência Cristã, morais  
3 e espirituais, assim como físicos. O fato de que esse valor con-  
4 tinua a subir, e a procura a aumentar, mostra o valor verdadeiro  
5 desta Ciência para o gênero humano. Até mesmo os médicos  
6 concordam em que a falta de fé, a ignorância e o charlatanismo  
7 nunca satisfizeram às necessidades crescentes da humanidade.  
8 A Ciência Cristã não é um “disparate de Boston”; é o sóbrio  
9 repensar por parte da humanidade que está progredindo.

#### EXISTE UMA DEIDADE PESSOAL?

10 Deus é infinito. Ele não é nem uma mente limitada nem  
11 um corpo limitado. Deus é o Amor; e o Amor é o Princípio,  
12 não é uma pessoa. O que é a pessoa do infinito, não sabemos;  
13 mas estamos conscientes, com gratidão e amor, da ternura  
14 paternal desse Ser Supremo. Deus é individual e o homem  
15 é Sua ideia individualizada. Enquanto o homem material e  
16 os sentidos físicos não recebem nenhuma ideia espiritual  
17 e não têm nenhuma sensação do Amor divino, o homem  
18 espiritual e seus sentidos espirituais estão sorvendo a natureza  
19 e a essência do uno infinito. O senso pecaminoso é incapaz  
20 de compreender as realidades do existir, isto é, que a Vida  
21 é Deus e que o homem é Sua imagem e semelhança. O  
22 pecador não pode tomar conhecimento do númeno ou dos  
23 fenômenos do Espírito; mas abandonando o pecado, o enten-  
24 dimento alcança a plenitude da estatura do homem em Cristo.

O conceito de pessoa é formado segundo o modelo do

1 far as he can conceive of personality. Limitless person-  
ality is inconceivable. His person and perfection are  
3 neither self-created, nor discerned through imperfection;  
and of God as a person, human reason, imagination, and  
revelation give us no knowledge. Error would fashion  
6 Deity in a manlike mould, while Truth is moulding a  
Godlike man.

When the term divine Principle is used to signify Deity  
9 it may seem distant or cold, until better apprehended.  
This Principle is Mind, substance, Life, Truth, Love.  
When understood, Principle is found to be the only term  
12 that fully conveys the ideas of God, — one Mind, a perfect  
man, and divine Science. As the divine Principle is com-  
prehended, God's omnipotence and omnipresence will  
15 dawn on mortals, and the notion of an everywhere-present  
body — or of an infinite Mind starting from a finite body,  
and returning to it — will disappear.

18 Ever-present Love must seem ever absent to ever-present  
selfishness or material sense. Hence this asking amiss  
and receiving not, and the common idolatry of man-  
21 worship. In divine Science, God is recognized as the  
only power, presence, and glory.

Adam's mistiness and Satan's reasoning, ever since the  
24 flood, — when specimens of every kind emerged from the  
ark, — have run through the veins of all human philoso-  
phy. Human reason is a blind guide, a continued series  
27 of mortal hypotheses, antagonistic to Revelation and Sci-  
ence. It is continually straying into forbidden by-paths

1 homem mortal, dentro daquilo que ele concebe como pes-  
soalidade. Uma pessoalidade ilimitada é inconcebível. A pessoa  
3 e a perfeição que o homem mortal concebe não são autocria-  
das, nem são discernidas por meio da imperfeição; e a razão  
humana, a imaginação e a revelação não nos dão nenhum  
6 conhecimento de Deus como pessoa. O erro procuraria mode-  
lar a Deidade segundo a imagem do homem, ao passo que a  
Verdade modela o homem à imagem de Deus.

9 Quando a locução Princípio divino é empregada para  
designar a Deidade, pode parecer distante ou fria, até ser  
mais bem entendida. Esse Princípio é a Mente, a substância,  
12 a Vida, a Verdade, o Amor. Uma vez entendido, constata-se  
que o termo Princípio é o único que expressa plenamente as  
ideias de Deus — uma Mente única, um homem perfeito e  
15 a Ciência divina. À medida que o Princípio divino é com-  
preendido, a onipotência e a onipresença de Deus ficam claras  
no pensamento dos mortais, e consequentemente desaparece  
18 a noção de um corpo onipresente — ou de uma Mente infinita  
que tem início em um corpo finito e a ele retorna.

O Amor sempre presente só pode parecer sempre ausente  
21 ao sempre presente egoísmo, ou seja, ao senso material. Daí  
provêm o pedir mal e não receber, e a idolatria generalizada  
de adorar o homem. Na Ciência divina, Deus é reconhecido  
24 como o único poder, a única presença e a única glória.

Desde o dilúvio — quando espécimes de todo gênero  
emergiram da arca — a neblina adâmica e o raciocínio de  
27 Satanás correm pelas veias de toda filosofia humana. A razão  
humana é um guia cego, uma série contínua de hipóteses  
mortais, antagônicas à Revelação e à Ciência. Extravia-se de  
30 forma contínua pelos atalhos proibidos do sensualismo,



1 of sensualism, contrary to the life and teachings of Jesus  
and Paul, and the vision of the Apocalypse. Human  
3 philosophy has ninety-nine parts of error to the one-  
hundredth part of Truth, — an unsafe decoction for the  
race. The Science that Jesus demonstrated, whose views  
6 of Truth Confucius and Plato but dimly discerned, Science  
and Health interprets. It was not a search after wisdom;  
it was wisdom, and it grasped in spiritual law the uni-  
9 verse, — all time, space, immortality, thought, extension.  
This Science demonstrated the Principle of all phenomena,  
identity, individuality, law; and showed man as reflect-  
12 ing God and the divine capacity. Human philosophy  
would dethrone perfection, and substitute matter and evil  
for divine means and ends.

15 Human philosophy has an undeveloped God, who un-  
folds Himself through material modes, wherein the human  
and divine mingle in the same realm and consciousness.  
18 This is rank infidelity; because by it we lose God's ways  
and perpetuate the supposed power and reality of evil *ad*  
*infinitum*. Christian Science rends this veil in the pantheon  
21 of many gods, and reproduces the teachings of Jesus, whose  
philosophy is incontestable, bears the strain of time, and  
brings in the glories of eternity; "for other foundation  
24 can no man lay than that is laid, which is Jesus Christ."

Divine philosophy is demonstrably the true idea of the  
Christ, wherein Principle heals and saves. A philosophy  
27 which cannot heal the sick has little resemblance to Sci-  
ence, and is, to say the least, like a cloud without rain,

1 contrariamente à vida e aos ensinamentos de Jesus e de Paulo,  
e à visão do Apocalipse. A filosofia humana contém noventa e  
3 nove partes de erro para uma centésima parte da Verdade —  
uma fórmula perigosa para o gênero humano. A Ciência que  
Jesus demonstrou, cujos conceitos da Verdade haviam sido  
6 discernidos apenas vagamente por Confúcio e Platão, está  
explicada em Ciência e Saúde. Essa Ciência não foi uma busca  
de sabedoria; foi a própria sabedoria, abrangendo na lei espiri-  
9 tual o universo — a totalidade do tempo, do espaço, da imorta-  
lidade, do pensamento, da vastidão. Essa Ciência demonstrou  
o Princípio de todos os fenômenos, de toda identidade, de toda  
12 individualidade, de toda lei; e mostrou que o homem reflete a  
Deus e a capacidade divina. A filosofia humana destronaria  
a perfeição e substituiria os meios e os objetivos divinos pela  
15 matéria e pelo mal.

A filosofia humana tem um Deus não desenvolvido, que  
Se revela mediante modalidades materiais, nas quais o humano  
18 e o divino se mesclam no mesmo reino e na mesma consciência.  
Isso é completa heresia; pois por ela perdemos os caminhos  
de Deus e perpetuamos *ad infinitum* o pretensão poder e  
21 realidade do mal. A Ciência Cristã rasga esse véu no templo  
dos muitos deuses e reproduz os ensinamentos de Jesus, cuja  
filosofia é incontestável, resiste à prova do tempo e introduz  
24 as glórias da eternidade; “porque ninguém pode lançar outro  
fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo”.

A filosofia divina é demonstravelmente a verdadeira ideia  
27 do Cristo, na qual o Princípio cura e salva. Uma filosofia que  
não consegue curar os doentes pouco se assemelha à Ciência  
e é, no mínimo, como uma nuvem que não traz chuva, levada

1 “driven about by every wind of doctrine.” Such philosophy has certainly not touched the hem of the Christ  
3 garment.

Leibnitz, Descartes, Fichte, Hegel, Spinoza, Bishop Berkeley, were once clothed with a “brief authority;”  
6 but Berkeley ended his metaphysical theory with a treatise on the healing properties of tar-water, and Hegel was an inveterate snuff-taker. The circumlocution and cold categories of Kant fail to improve the conditions of mortals,  
9 morally, spiritually, or physically. Such miscalled metaphysical systems are reeds shaken by the wind. Compared with the inspired wisdom and infinite meaning of  
12 the Word of Truth, they are as moonbeams to the sun, or as Stygian night to the kindling dawn.

#### 15 IS THERE A PERSONAL DEVIL?

No man hath seen the person of good or of evil. Each is greater than the corporeality we behold.

18 “He cast out *devils*.” This record shows that the term devil is generic, being used in the plural number. From this it follows that there is more than one devil. That  
21 Jesus cast several persons out of another person, is not stated, and is impossible. Hence the passage must refer to the *evils* which were cast out.

24 Jesus defined devil as a mortal who is full of evil. “Have I not chosen you twelve, and one of you *is a devil?*” His definition of evil indicated his ability to cast it out. An

- 1 “ao redor por todo vento de doutrina”. Tal filosofia certamente não tocou a orla da veste de Cristo.
- 3 Leibnitz, Descartes, Fichte, Hegel, Spinoza e o Bispo Berkeley estiveram outrora revestidos de “breve autoridade”; mas Berkeley concluiu sua teoria metafísica com um tratado
- 6 sobre as propriedades curativas da água de alcatrão e Hegel foi um inveterado usuário de rapé. Os circunlóquios e as frias categorias de Kant não conseguem melhorar as condições
- 9 dos mortais, nem moral, nem espiritual nem fisicamente. Tais sistemas, impropriamente chamados metafísicos, são caniços agitados pelo vento. Comparados com a sabedoria inspirada
- 12 e o significado infinito da Palavra da Verdade, tais sistemas são como os raios da lua comparados com o sol, ou como a noite estígia comparada com o fulgor da aurora.

15 EXISTE O DEMÔNIO COMO ENTIDADE  
PERSONIFICADA?

- Ninguém jamais viu a personificação do bem ou do mal.
- 18 Tanto o bem quanto o mal são maiores do que a corporalidade que vemos.

- “Ele expeliu *demônios*.” Essa narrativa mostra que o termo demônio é genérico, por ser empregado no plural. Com isso se diria que há mais de um demônio. Não há menção de que Jesus tenha expulsado várias pessoas de outra pessoa,
- 21 pois é algo impossível. Portanto, essa passagem tem de ser uma referência aos *males* que foram expulsos.

- Jesus definiu o diabo como um mortal que está completamente imbuído do mal. “Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é *diabo*.” A definição que Jesus dava do mal indicava que ele era capaz de expulsá-lo.

1 incorrect concept of the nature of evil hinders the destruc-  
tion of evil. To conceive of God as resembling — in per-  
3 sonality, or form — the personality that Jesus condemned  
as devilish, is fraught with spiritual danger. Evil can  
neither grasp the prerogative of God nor make evil om-  
6 nipotent and omnipresent.

Jesus said to Peter, “Get thee behind me, Satan;” but  
he to whom our Lord gave the keys of the kingdom could  
9 not have been wholly evil, and therefore was not a *devil*,  
after the accepted definition. Out of the Magdalen, Jesus  
cast seven devils; but not one person was named among  
12 them. According to Crabtre, these devils were the dis-  
eases Jesus cast out.

The most eminent divines, in Europe and America, con-  
15 cede that the Scriptures have both a literal and a moral  
meaning. Which of the two is the more important to gain,  
— the literal or the moral sense of the word *devil*, — in  
18 order to cast out this devil? Evil is a quality, not an  
individual.

As mortals, we need to discern the claims of evil, and to  
21 fight these claims, not as realities, but as illusions; but  
Deity can have no such warfare against Himself. Knowl-  
edge of a man’s physical personality is not sufficient to  
24 inform us as to the amount of good or evil he possesses.  
Hence we cannot understand God or man, through the  
person of either. God is All-in-all; but He is definite and  
27 individual, the omnipresent and omniscient Mind; and  
man’s individuality is God’s own image and likeness, —

1 Um conceito incorreto sobre a natureza do mal estorva a des-  
truição do mal. Ter um conceito de Deus como se fosse seme-  
3 lhante — em pessoa ou forma — à personalidade que Jesus  
condenou como diabólica, é espiritualmente muito perigoso.  
O mal não pode se apropriar das prerrogativas de Deus, nem  
6 tornar-se, ele mesmo, onipotente e onipresente.

Jesus disse a Pedro: “Arreda, Satanás!”; mas aquele a quem  
o nosso Senhor deu as chaves do reino não podia estar  
9 completamente imbuído do mal, portanto não era um *diabo*,  
segundo a definição geralmente aceita. Da mulher de Magdala,  
Jesus expulsou sete demônios; mas nenhum deles era pessoa.  
12 Segundo Crabtree, esses demônios eram as doenças que Jesus  
expulsou.

Os teólogos mais eminentes da Europa e da América  
15 admitem que as Escrituras têm um sentido tanto literal quanto  
moral. Qual dos dois é mais importante entender — o sentido  
literal ou o sentido moral da palavra *diabo* — a fim de expulsar  
18 esse diabo? O mal é um atributo, não um indivíduo.

Na condição de mortais, precisamos discernir as alegações  
do mal e combatê-las, não como realidades, e sim como ilu-  
21 sões; mas é impossível a Deidade ter tal conflito contra Si  
mesma. Conhecer a personalidade física de alguém não é  
suficiente para sabermos quanto de bem ou de mal há nele. Por  
24 isso, não podemos compreender nem a Deus nem ao homem  
pela personalidade de Um ou do outro. Deus é Tudo-em-tudo;  
mas é também definido e individual, é a Mente onipresente  
27 e onisciente; e a individualidade do homem é a imagem e  
semelhança do próprio Deus, ou seja, a ideia incomensurável

1 even the immeasurable idea of divine Mind. In the  
Science of good, evil loses all place, person, and power.

3 According to Spinoza's philosophy God is amplification.  
He is in all things, and therefore He is in evil in human  
thought. He is extension, of whatever character. Also,  
6 according to Spinoza, man is an animal vegetable, devel-  
oped through the lower orders of matter and mortal mind.  
All these vagaries are at variance with my system of meta-  
9 physics, which rests on God as One and All, and denies  
the actual existence of both matter and evil. According to  
false philosophy and scholastic theology, God is three  
12 persons in one person. By the same token, evil is not only  
as real as good, but much more real, since evil subordi-  
nates good in personality.

15 The claims of evil become both less and more in Chris-  
tian Science, than in human philosophies or creeds: *more*,  
because the evil that is hidden by dogma and human rea-  
18 son is uncovered by Science; and *less*, because evil, being  
thus uncovered, is found out, and exposure is nine points  
of destruction. Then appears the grand verity of Chris-  
21 tian Science: namely, that evil has no claims and was  
never a claimant; for behold evil (or devil) is, as Jesus  
said, "a murderer from the beginning, and the truth abode  
24 not in him."

There was never a moment in which evil was real. This  
great fact concerning all error brings with it another and  
27 more glorious truth, that good is supreme. As there is  
none beside Him, and He is all good, there can be no evil.

1 da Mente divina. Na Ciência do bem, o mal perde comple-  
tamente pessoalidade, lugar e poder.

3 De acordo com a filosofia de Spinoza, Deus é amplificação.  
Está em todas as coisas e, portanto, está no mal que se acha  
no pensamento humano. É extensão, qualquer que seja o  
6 caráter. Também, segundo Spinoza, o homem é um vegetal  
animal que se desenvolveu através das categorias inferiores  
da matéria e da mente mortal. Todas essas divagações estão  
9 em desacordo com meu sistema de metafísica, que repousa  
sobre o fato de que Deus é Um e Uno, e é Tudo, e que nega  
a existência real tanto da matéria como do mal. Segundo a  
12 filosofia errônea e a teologia escolástica, Deus é três pessoas  
em uma pessoa. Segundo esse mesmo raciocínio, o mal é  
não somente tão real quanto o bem, mas muito mais real  
15 porque, na pessoalidade, o mal subordina o bem.

Na Ciência Cristã, as alegações do mal assumem, ao mesmo  
tempo, menos e mais importância do que nas filosofias ou  
18 nos dogmas humanos: *mais*, porque o mal encoberto pelo  
dogma e pela razão humana é posto a descoberto pela Ciência;  
e *menos*, porque, assim posto a descoberto, o mal é desmasca-  
21 rado, e o desmascaramento constitui nove décimos de sua  
destruição. Então aparece a grandiosa realidade da Ciência  
Cristã, a saber, que o mal não pode reivindicar coisa alguma  
24 e nunca reivindicou coisa alguma; pois eis que o mal (ou o  
diabo) é, como Jesus disse, “homicida desde o princípio, porque  
nele não há verdade”.

27 Nunca houve um momento em que o mal tenha sido  
real. Esse grandioso fato a respeito de todo o erro traz  
consigo outra verdade, mais gloriosa ainda, ou seja, a de  
30 que o bem é supremo. Como não há nenhum outro Deus  
além dEle, e Ele é todo o bem, não pode existir o mal.



1 Simply uttering this great thought is not enough! We  
 must live it, until God becomes the All and Only of our  
 3 being. Having won through great tribulation this cardinal  
 point of divine Science, St. Paul said, “But now we are  
 delivered from the law, that being dead wherein we were  
 6 held; that we should serve in newness of spirit, and not  
 in the oldness of the letter.”

### IS MAN A PERSON?

9 Man is more than physical personality, or what we cog-  
 nize through the material senses. Mind is more than mat-  
 ter, even as the infinite idea of Truth is beyond a finite  
 12 belief. Man outlives finite mortal definitions of himself,  
 according to a law of “the survival of the fittest.” Man is  
 the eternal idea of his divine Principle, or Father. He is  
 15 neither matter nor a mode of mortal mind, for he is spir-  
 itual and eternal, an immortal mode of the divine Mind.  
 Man is the image and likeness of God, coexistent and  
 18 coeternal with Him.

Man is not absorbed in Deity; for he is forever individ-  
 ual; but what this everlasting individuality is, remains to  
 21 be learned. Mortals have not seen it. That which is born  
 of the flesh is not man’s eternal identity. Spiritual and  
 immortal man alone is God’s likeness, and that which is  
 24 mortal is not man in a spiritually scientific sense. A  
 material, sinful mortal is but the counterfeit of immortal  
 man.

1 Simplesmente enunciar esse pensamento grandioso não é  
suficiente! É preciso que o vivamos, até que Deus passe a ser  
3 o Tudo e o Único do nosso existir. Tendo, através de muitas  
tribulações, conquistado esse ponto cardeal da Ciência  
divina, S. Paulo disse: “Agora, porém, libertados da lei,  
6 estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de  
modo que servimos em novidade de espírito e não na  
caducidade da letra”.

### 9                                    É O HOMEM UMA PESSOA?

O homem é mais do que uma pessoalidade física, é mais  
do que aquilo que percebemos pelos sentidos materiais. A  
12 Mente é mais do que a matéria, assim como a ideia infinita  
da Verdade está além da crença finita. O homem permanece  
além das definições finitas e mortais de si mesmo, de acordo  
15 com uma lei que prega a “sobrevivência do mais apto”. O  
homem é a ideia eterna de seu Princípio divino, o Pai. Não  
é nem matéria nem uma modalidade da mente mortal,  
18 porque é espiritual e eterno, uma modalidade imortal da  
Mente divina. O homem é a imagem e semelhança de Deus,  
coexistente e coeterno com Ele.

21 O homem não é absorvido na Deidade; pois ele é para  
sempre individual; mas, em que consiste essa individualidade  
eterna, é algo que ainda precisa ser aprendido. Os mortais  
24 nunca viram essa individualidade. Aquilo que é nascido da  
carne não é a identidade eterna do homem. Somente o homem  
espiritual e imortal é a semelhança de Deus, e aquilo que é  
27 mortal não é o homem, no significado espiritualmente cien-  
tífico. Um mortal material pecador não passa de uma fal-  
sificação do homem imortal.

1       The mind-quacks believe that mortal man is identical  
 with immortal man, and that the immortal is inside the  
 3 mortal; that good and evil blend; that matter and Spirit  
 are one; and that Soul, or Spirit, is subdivided into spirits,  
 or souls, — *alias* gods. This infantile talk about Mind-  
 6 healing is no more identical with Christian Science than  
 the babe is identical with the adult, or the human belief  
 resembles the divine idea. Hence it is impossible for those  
 9 holding such material and mortal views to demonstrate  
 my metaphysics. Theirs is the sensuous thought, which  
 brings forth its own sensuous conception. Mine is the  
 12 spiritual idea which transfigures thought.

      All real being represents God, and is in Him. In this  
 Science of being, man can no more relapse or collapse  
 15 from perfection, than his divine Principle, or Father, can  
 fall out of Himself into something below infinitude. Man's  
 real ego, or selfhood, is goodness. If man's individuality  
 18 were evil, he would be annihilated, for evil is self-destroying.

      Man's individual being must reflect the supreme indi-  
 vidual Being, to be His image and likeness; and this  
 21 individuality never originated in molecule, corpuscle, ma-  
 teriality, or mortality. God holds man in the eternal  
 bonds of Science, — in the immutable harmony of divine  
 24 law. Man is a celestial; and in the spiritual universe  
 he is forever individual and forever harmonious. "If  
 God so clothe the grass of the field, . . . shall He not  
 27 much more clothe you, O ye of little faith?"

      Sin must be obsolete, — dust returning to dust, noth-

1       Aqueles charlatães que alegam curar pela mente acreditam  
que o homem mortal seja idêntico ao homem imortal e que  
3       o imortal esteja dentro do mortal; que haja uma fusão entre  
o bem e o mal; que a matéria e o Espírito sejam uma só coisa;  
e que a Alma, o Espírito, se subdivida em espíritos ou almas,  
6       isto é, se subdivida em deuses. Essa maneira pueril de falar  
sobre a cura pela Mente está longe de ser idêntica à Ciência  
Cristã, assim como o bebê não é idêntico ao adulto e a crença  
9       humana não se assemelha à ideia divina. Portanto, para aqueles  
que têm pontos de vista tão materiais e mortais, é impossível  
demonstrar minha metafísica. A deles é uma forma de pensar  
12       que tem como base os sentidos e tem como resultado sua  
própria concepção derivada dos sentidos. A minha forma de  
pensar é a ideia espiritual, que transfigura o pensamento.

15       Todo o verdadeiro existir representa a Deus e está nEle.  
Nesta Ciência do existir, o homem não pode sofrer recaída  
nem cair para fora da perfeição, assim como seu Princípio  
18       divino, o Pai, não pode cair para fora de Si mesmo, para algo  
abaixo da infinitude. O verdadeiro ego do homem, o verdadeiro  
eu, é o bem. Se a individualidade do homem fosse o mal, o  
21       homem seria aniquilado, pois o mal se destrói a si mesmo.

A existência individual do homem tem de refletir o supremo  
Ser individual, para de fato ser Sua imagem e semelhança; e  
24       essa individualidade jamais teve origem em molécula,  
corpúsculo, materialidade ou mortalidade. Deus mantém o  
homem no vínculo eterno da Ciência — na imutável harmonia  
27       da lei divina. O homem é celestial; e no universo espiritual  
ele é para sempre individual e para sempre harmonioso. “Se  
Deus veste assim a erva do campo ... quanto mais a vós outros,  
30       homens de pequena fé?”

O pecado tem de ser obsoleto — o pó que torna ao pó,

1 ingness to nothingness. Sin is not Mind; it is but the sup-  
 position that there is more than one Mind. It issues  
 3 a false claim; and the claim, being worthless, is in reality  
 no claim whatever. Matter is not Mind, to claim aught;  
 but Mind is God, and evil finds no place in good. When  
 6 we get near enough to God to see this, the springtide  
 of Truth in Christian Science will burst upon us in the  
 similitude of the Apocalyptic pictures. No night will be  
 9 there, and there will be no more sea. There will be no  
 need of the sun, for Spirit will be the light of the city, and  
 matter will be proved a myth. Until centuries pass, and  
 12 this vision of Truth is fully interpreted by divine Science,  
 this prophecy will be scoffed at; but it is just as veritable  
 now as it can be then. Science, divine Science, presents  
 15 the grand and eternal verities of God and man as the  
 divine Mind and that Mind's idea.

18 Mortal man is the antipode of immortal man, and the  
 two should not be confounded. Bishop Foster said, in a  
 lecture in Boston, "No man living hath yet seen man."  
 This material sinful personality, which we misname man,  
 21 is what St. Paul terms "the old man and his deeds," to  
 be "put off."

24 Who can say what the absolute personality of God or  
 man is? Who living hath seen God or a perfect man?  
 In presence of such thoughts take off thy shoes and  
 tread lightly, for this is holy ground. Surely the probation  
 27 of mortals must go on after the change called death, that  
 they may learn the definition of immortal being; or else

1 o nada que retorna ao nada. O pecado não é a Mente; ele não  
passa de uma suposição de que exista mais de uma Mente.  
3 Enuncia uma alegação falsa; essa alegação, sendo sem valor,  
em realidade não alega nada. A matéria não é a Mente, para  
alegar alguma coisa; a Mente é Deus e o mal não tem lugar no  
6 bem. Quando nos aproximarmos de Deus a ponto de ver isso,  
a primavera da Verdade na Ciência Cristã irromperá diante de  
nós à semelhança das imagens do Apocalipse. Ali não haverá  
9 noite, e o mar já não existirá. Não haverá necessidade do sol,  
porque o Espírito será a luz da cidade e ficará provado que a  
matéria é um mito. Até que passem séculos e essa visão da  
12 Verdade seja plenamente interpretada pela Ciência divina, essa  
profecia será escarnecida; mas ela é tão verídica agora como  
em épocas vindouras. A Ciência, a Ciência divina, apresenta  
15 as grandiosas e eternas realidades de Deus e do homem como  
sendo a Mente divina e a ideia dessa Mente.

O homem mortal é o antípoda do homem imortal e um  
18 não deveria ser confundido com o outro. O Bispo Foster  
disse, em uma conferência em Boston: “Nenhum homem  
vivente jamais viu o homem”. Essa personalidade material  
21 pecadora, que erroneamente denominamos homem, é o que  
S. Paulo denomina o “velho homem com os seus feitos”, do  
qual devemos nos “despir”.

24 Quem pode dizer o que é a personalidade absoluta de Deus  
ou do homem? Qual homem vivente viu a Deus ou viu um  
homem perfeito? Diante desses pensamentos, tira as sandá-  
27 lias dos pés e pisa de leve, pois esse lugar é santo. Por certo o  
período de experiência dos mortais tem de continuar depois  
da mudança chamada morte, para que possam aprender a  
30 definição do existir imortal, do contrário seus erros atuais

1 their present mistakes would extinguish human existence.  
 How long this false sense remains after the transition called  
 3 death, no mortal knoweth; but this is sure, that the mists  
 of error, sooner or later, will melt in the fervent heat of  
 suffering, mortality will burst the barriers of sense, and  
 6 man be found perfect and eternal. Of his intermediate  
 conditions — the purifying processes and terrible revolu-  
 tions necessary to effect this end — I am ignorant.

9 Inasmuch as these momentous facts in the Science of  
 being must be learned some time, now is the most accept-  
 able time for beginning the lesson. If Science is pointing  
 12 the way, and is found to bring with it health, holiness, and  
 immortality, then to-day is none too soon for entering this  
 path. The proof that Christian Science is the way of sal-  
 15 vation given by Christ, I consider well established. The  
 present, as well as the future, reveals the fact that Truth  
 is never understood too soon.

18 Has Truth, as demonstrated by Jesus, reappeared?  
 Study Christian Science and practise it, and you will  
 know that Truth has reappeared. What is demonstrably  
 21 true cannot be gainsaid; but getting the letter and omitting  
 the spirit of this Science is neither the comprehension of  
 its Principle nor the practice of its Life.

#### 24 HAS MAN A SOUL?

The Scriptures inform us that “the soul that sinneth,  
 it shall die.” Here *soul* means sense and organic life; and

1 extinguiriam a existência humana. Por quanto tempo esse  
 2 senso equivocado permanece após a transição chamada morte,  
 3 nenhum mortal sabe; mas uma coisa é certa: cedo ou tarde, a  
 4 neblina do erro se dissipará ao calor fervente do sofrimento,  
 5 a mortalidade romperá as barreiras dos sentidos, e se constatará  
 6 que o homem é perfeito e eterno. Dos estados intermédios do homem — os processos de purificação e as terríveis revoluções necessárias para atingir esse fim — eu nada sei.

9 Visto que algum dia teremos de aprender esses fatos de  
 10 suma importância na Ciência do existir, eis agora o tempo  
 11 sobremodo oportuno para começar o aprendizado. Dado  
 12 que a Ciência mostra o caminho, e se constata que ela traz  
 13 consigo saúde, santidade e imortalidade, então hoje não é  
 14 cedo demais para entrar nessa vereda. Considero bem esta-  
 15 belecida a prova de que a Ciência Cristã é o caminho da  
 16 salvação oferecido por Cristo. O presente, assim como o futuro,  
 17 revela o fato de que nunca é cedo demais para se compreender  
 18 a Verdade.

A Verdade, como foi demonstrada por Jesus, está de novo  
 evidente? Com o estudo e a prática da Ciência Cristã, verás  
 21 que a Verdade reapareceu. É impossível contradizer o que  
 22 pode ser demonstrado como verdadeiro; mas aprender a letra  
 23 e omitir o espírito desta Ciência não é o mesmo que com-  
 24 preender seu Princípio, nem significa pôr em prática sua Vida.

#### TEM O HOMEM UMA ALMA?

As Escrituras nos dizem que “a alma que pecar, essa mor-  
 27 rerá”. Aqui, *alma* significa senso e se refere à vida orgânica;



1 this passage refers to the Jewish law, that a mortal should  
be put to death for his own sin, but not for another's.  
3 Not Soul, but mortal sense, sins and dies. Immortal man  
has immortal Soul and a deathless sense of being. Mortal  
man has but a false sense of Soul and body. He believes  
6 that Spirit, or Soul, exists in matter. This is pantheism,  
and is not the Science of Soul. The mind-quacks have  
so slight a knowledge of Soul that they believe material  
9 and sinning sense to be soul; and then they doctor this  
soul as if it were not even a material sense.

In Dr. Gordon's sermon on The Ministry of Healing,  
12 he said, "The forgiven soul in a sick body is not half a  
man." Is this pantheistic statement sound theology, —  
that Soul is in matter, and the immortal part of man a sin-  
15 ner? Is not this a disparagement of the person of man and  
a denial of God's power? Better far that we impute such  
doctrines to mortal opinion than to the divine Word.

18 To my sense, such a statement is a shocking reflection  
on the divine power. A mortal pardoned by God is not  
sick, he is made whole. He in whom sin, disease, and  
21 death are destroyed, is more than a fraction of himself.  
Such sermons, though clad in soft raiment, are spirit-  
less waifs, literary driftwood on the ocean of thought;  
24 while Truth walks triumphantly over the waves of sin,  
sickness, and death.

1 e essa passagem alude à lei judaica segundo a qual um mortal  
deveria ser condenado à morte pelo seu próprio pecado, mas  
3 não pelo pecado de outrem. O que peca e morre não é a Alma,  
mas sim o senso mortal. O homem imortal tem a Alma imor-  
tal e o senso imperecível do existir. O homem mortal só tem  
6 um senso equivocado da Alma e do corpo. Ele acredita que o  
Espírito, a Alma, exista na matéria. Isso é panteísmo, não é  
a Ciência da Alma. Os charlatães, ao alegar que curam pela  
9 mente, têm tão pouco conhecimento da Alma, que creem que  
o senso material e pecador seja uma alma; e então tratam dessa  
alma sem ao menos reconhecer que é um senso material.

12 Em seu sermão sobre “O ministério da cura”, o Dr. Gordon  
disse: “A alma perdoada em um corpo doente não chega a  
ser a metade de um homem”. Porventura é teologia sensata,  
15 essa declaração panteísta, de que a Alma esteja na matéria e  
de que a parte imortal do homem seja pecadora? Acaso não  
é esse um ultraje à pessoa do homem e uma negação do  
18 poder de Deus? É muito melhor imputar essas doutrinas a  
opiniões mortais, e não à Palavra divina.

A meu ver, tal declaração é uma reflexão chocante a respeito  
21 do poder divino. O mortal a quem Deus perdoou não está  
doente, é um homem são, um homem inteiro. Aquele em  
quem o pecado, a doença e a morte foram destruídos é mais  
24 do que uma fração de si mesmo. Tais sermões, ainda que  
envoltos em finas vestes, são como objetos inanimados, jogados  
a esmo, peças literárias semelhantes a restos de madeira  
27 flutuando à deriva no oceano do pensamento; enquanto a  
Verdade caminha triunfante sobre as ondas do pecado, da  
doença e da morte.

1

## IS SIN FORGIVEN?

3 The law of Life and Truth is the law of Christ, destroy-  
ing all sense of sin and death. It does more than forgive  
the false sense named sin, for it pursues and punishes it,  
and will not let sin go until it is destroyed, — until nothing  
6 is left to be forgiven, to suffer, or to be punished. For-  
given thus, sickness and sin have no relapse. God's law  
reaches and destroys evil by virtue of the allness of God.

9 He need not know the evil He destroys, any more than  
the legislator need know the criminal who is punished by  
the law enacted. God's law is in three words, "I am All;"  
12 and this perfect law is ever present to rebuke any claim  
of another law. God pities our woes with the love of a  
Father for His child, — not by becoming human, and  
15 knowing sin, or naught, but by removing our knowledge  
of what is not. He could not destroy our woes totally  
if He possessed any knowledge of them. His sympathy  
18 is divine, not human. It is Truth's knowledge of its own  
infinite which forbids the genuine existence of even  
a claim to error. This knowledge is light wherein there  
21 is no darkness, — not light holding darkness within itself.  
The consciousness of light is like the eternal law of God,  
revealing Him and nothing else.

24 Sympathy with sin, sorrow, and sickness would dethrone  
God as Truth, for Truth has no sympathy for error. In  
Science, the cure of the sick demonstrates this grand

## 1 HÁ PERDÃO PARA O PECADO?

A lei da Vida e da Verdade é a lei do Cristo, que destrói  
3 todo o senso de pecado e de morte. Ela faz mais do que  
perdoar o senso errôneo chamado pecado, porque o persegue,  
o castiga e não o larga até destruí-lo — até que não reste  
6 nada para ser perdoado, para sofrer ou para ser castigado.  
Assim perdoados, a doença e o pecado não têm recaída. A  
lei de Deus alcança e destrói o mal em virtude do fato de  
9 que Deus é Tudo.

Deus não precisa conhecer o mal que Ele destrói, assim  
como o legislador não precisa conhecer o criminoso castigado  
12 pela lei sancionada. A lei de Deus está em três palavras: “Eu  
sou Tudo”; e essa lei perfeita está sempre presente para repre-  
ender qualquer alegação de que exista outra lei. Deus Se  
15 compadece de nossas aflições com o amor do Pai por  
Seu filho — não por tornar-Se humano e conhecer o pecado,  
o nada, mas por eliminar nosso conhecimento daquilo que  
18 não é. Deus não poderia destruir totalmente nossas aflições,  
se tivesse conhecimento delas. Sua compaixão é divina, não  
humana. É o conhecimento que a Verdade tem de sua própria  
21 infinitude o que não permite que o erro tenha existência  
legítima nem mesmo como alegação. Esse conhecimento é  
a luz na qual não há trevas — não é luz contendo trevas. A  
24 consciência que se tem da luz assemelha-se à lei eterna de  
Deus, que revela o que Deus é e nada mais.

Condoer-se do pecado, da tristeza e da doença destronaria  
27 a Verdade, Deus, porque a Verdade não se condói do erro. Na  
Ciência, a cura do enfermo demonstra este grandioso fato da

1 verity of Christian Science, that you cannot eradicate dis-  
2 ease if you admit that God sends it or sees it. Material  
3 and mortal mind-healing (so-called) has for ages been  
4 a pretender, but has not healed mortals; and they are  
5 yet sick and sinful.

6 Disease and sin appear to-day in subtler forms than  
7 they did yesterday. They progress and will multiply into  
8 worse forms, until it is understood that disease and sin are  
9 unreal, *unknown* to Truth, and never actual persons or  
10 real facts.

11 Our phraseology varies. To me *divine pardon* is that  
12 divine presence which is the sure destruction of sin; and  
13 I insist on the destruction of sin as the only full proof of  
14 its pardon. “For this purpose the Son of God was mani-  
15 fested, that he might *destroy* the works of the devil”  
(1 John iii. 8).

16 Jesus cast out evils, mediating between what is and is  
17 not, until a perfect consciousness is attained. He healed  
18 disease as he healed sin; but he treated them both,  
19 not as in or of matter, but as mortal beliefs to be  
20 exterminated. Physical and mental healing were one  
21 and the same with this master Metaphysician. If the  
22 evils called sin, sickness, and death had been forgiven  
23 in the generally accepted sense, they would have returned,  
24 to be again forgiven; but Jesus said to disease: “Come  
25 out of him, and enter no more into him.” He said also:  
26 “If a man keep my saying, he shall never see death;”  
27 and “Whatsoever thou shalt bind on earth shall be bound

1 Ciência Cristã, a saber, que não podes erradicar a doença, se  
admites que Deus a envia ou a vê. A (assim chamada) cura  
3 pela mente mortal e material há séculos tem a pretensão de  
existir, mas ela não cura os mortais; e estes continuam ainda  
doentes e pecadores.

6 A doença e o pecado aparecem hoje sob formas mais sutis  
do que no passado. Progridem e se multiplicarão em formas  
piores, até que se compreenda que a doença e o pecado são  
9 irreais, *desconhecidos* para a Verdade e que jamais são pessoas  
verdadeiras ou fatos reais.

Nossa fraseologia varia. Para mim, o *perdão divino* é  
12 aquela presença divina que infalivelmente destrói o pecado;  
e insisto na destruição do pecado como a única prova completa  
de que foi perdoado. “Para isto se manifestou o Filho de  
15 Deus: para *destruir* as obras do diabo” (1 João 3:8).

Jesus expulsava os males, servindo como mediador entre  
o que é e o que não é, até ser alcançada uma consciência  
18 perfeita. Ele curava a doença como curava o pecado; mas  
tratava os dois, não como se estivessem na matéria ou fos-  
sem constituídos de matéria, mas como crenças mortais a  
21 serem exterminadas. A cura física e a cura mental eram uma  
e a mesma coisa para esse Metafísico por excelência. Se os  
males denominados pecado, doença e morte tivessem sido  
24 perdoados no sentido geralmente aceito, teriam reapare-  
cido, para serem novamente perdoados; mas Jesus disse  
à enfermidade: “Sai deste jovem e nunca mais tornes a  
27 ele”. Disse ainda: “Se alguém guardar a minha palavra, não  
verá a morte, eternamente”; e “o que ligares na terra terá

1 in heaven.” The misinterpretation of such passages has  
 2 retarded the progress of Christianity and the spirituali-  
 3 zation of the race.

A magistrate’s pardon may encourage a criminal to  
 4 repeat the offense; because *forgiveness*, in the popular  
 5 sense of the word, can neither extinguish a crime nor the  
 6 motives leading to it. The belief in sin — its pleasure,  
 7 pain, or power — must suffer, until it is self-destroyed.  
 8 “Whatsoever a man soweth, that shall he also reap.”  
 9

#### IS THERE ANY SUCH THING AS SIN?

Frequently when I touch this subject my meaning is  
 10 ignorantly or maliciously misconstrued. Christian Science  
 11 Mind-healing lifts with a steady arm, and cleaves sin with  
 12 a broad battle-axe. It gives the lie to sin, in the spirit of  
 13 Truth; but other theories make sin true. Jesus declared  
 14 that the devil was “a liar, and the father of it.” A lie is  
 15 negation, — *alias* nothing, or the opposite of something.  
 16 Good is great and real. Hence its opposite, named *evil*,  
 17 must be small and unreal. When this sense is attained,  
 18 we shall no longer be the servants of sin, and shall cease  
 19 to love it.  
 20

The domination of good destroys the sense of evil. To  
 21 illustrate: It seems a great evil to belie and belittle Chris-  
 22 tian Science, and persecute a Cause which is healing its  
 23 thousands and rapidly diminishing the percentage of sin.  
 24 But reduce this evil to its lowest terms, *nothing*, and slander

1 sido ligado nos céus”. A interpretação errônea desses trechos  
retardou o progresso do Cristianismo e a espiritualização do  
3 gênero humano.

O perdão concedido por um magistrado pode encorajar  
o criminoso a repetir a ofensa; porque o *perdão*, no sentido  
6 popular da palavra, não pode extinguir o crime nem os motivos  
que lhe dão origem. A crença no pecado — no prazer, na  
dor ou no poder do pecado — tem de sofrer, até que se  
9 destrua a si mesma. “Aquilo que o homem semear, isso também  
ceifará.”

#### ACASO O PECADO EXISTE?

12 Frequentemente, quando toco nesse assunto, o que eu digo  
é mal interpretado, quer por ignorância, quer por maldade  
intencional. A cura pela Mente na Ciência Cristã ergue com  
15 braço firme o machado de guerra e destrói o pecado a grandes  
golpes. No espírito da Verdade, a cura pela Mente na Ciência  
Cristã acusa o pecado de ser uma mentira; mas outras teorias  
18 consideram o pecado como se fosse uma realidade. Jesus  
declarou que o diabo “é mentiroso e pai da mentira”. A  
mentira é uma nulidade — isto é, o nada, ou o oposto daquilo  
21 que existe. O bem é grandioso e real. Logo, seu oposto,  
chamado *o mal*, deve ser ínfimo e irreal. Quando for alcançado  
esse senso a respeito do pecado, já não seremos seus servos  
24 e cessaremos de amá-lo.

O predomínio do bem destrói o senso de mal. Por exemplo:  
caluniar e depreciar a Ciência Cristã, e perseguir uma Causa que  
27 está curando milhares de pessoas e diminuindo rapidamente  
a proporção do pecado, parece um grande mal. Reduza-se,  
porém, esse mal à sua expressão mais simples, ou seja, o *nada*,



1 loses its power to harm; for even the wrath of man shall  
praise Him. The reduction of evil, in Science, gives the  
3 dominance to God, and must lead us to bless those who  
curse, that thus we may overcome evil with good.

If the Bible and my work Science and Health had their  
6 rightful place in schools of learning, they would revolu-  
tionize the world by advancing the kingdom of Christ.  
It requires sacrifice, struggle, prayer, and watchfulness  
9 to understand and demonstrate what these volumes teach,  
because they involve divine Science, with fixed Principle,  
a given rule, and unmistakable proof.

## 12 IS THERE NO SACRIFICIAL ATONEMENT?

Self-sacrifice is the highway to heaven. The sacri-  
fice of our blessed Lord is undeniable, and it was a million  
15 times greater than the brief agony of the cross; for that  
would have been insufficient to insure the glory his sacri-  
fice brought and the good it wrought. The spilling of  
18 human blood was inadequate to represent the blood of  
Christ, the outpouring love that sustains man's at-one-  
ment with God; though shedding human blood brought  
21 to light the efficacy of divine Life and Love and its power  
over death. Jesus' sacrifice stands preeminently amidst  
physical suffering and human woe. The glory of human  
24 life is in overcoming sickness, sin, and death. Jesus suf-  
fered for all mortals to bring in this glory; and his pur-  
pose was to show them that the way out of the flesh, out

- 1 e a calúnia perde seu poder de prejudicar; pois até a ira humana  
redundará em louvor a Deus. Reduzir o mal, na Ciência, dá a  
3 predominância a Deus e tem de nos levar a bendizer aqueles  
que maldizem, a fim de que possamos assim vencer o mal com  
o bem.
- 6 Se a Bíblia e minha obra Ciência e Saúde ocupassem o  
devido lugar nos estabelecimentos de ensino, revolucionariam  
o mundo, por promoverem o reino do Cristo. São necessários  
9 sacrifício, esforço, oração e vigilância, para compreender e  
demonstrar o que esses volumes ensinam, porque eles  
abrangem a Ciência divina, cujo Princípio é fixo, a regra é  
12 estabelecida e a prova é incontestável.

#### NÃO É ATRAVÉS DO SACRIFÍCIO QUE SE FAZ EXPIAÇÃO?

- 15 O sacrifício do ego é a estrada rumo ao céu. O sacrifício  
do nosso amado Senhor é inegável e foi um milhão de vezes  
maior do que a breve agonia na cruz; pois isso não teria bas-  
18 tado para garantir a glória que seu sacrifício trouxe e o bem  
que produziu. O sangue humano derramado era inadequado  
para representar o sangue do Cristo, o amor transbordante  
21 que sustenta o fato de que o homem é uno com Deus, embora  
o ato de derramar sangue humano tenha trazido à luz a eficá-  
cia da Vida e do Amor divinos e seu poder sobre a morte. O  
24 sacrifício de Jesus se distingue totalmente do sofrimento físico  
e da aflição humana. A glória da vida humana está em vencer  
a doença, o pecado e a morte. Jesus sofreu para que todos os  
27 mortais vivessem essa glória; e seu propósito foi o de lhes mos-  
trar que o caminho para fora da carne, para fora da delusão

1 of the delusion of all human error, must be through the  
baptism of suffering, leading up to health, harmony, and  
3 heaven.

We shall leave the ceremonial law when we gain the  
truer sense of following Christ in spirit, and we shall no  
6 longer venture to materialize the spiritual and infinite  
meaning and efficacy of Truth and Love, and the sacrifice  
that Jesus made for us, by commemorating his death  
9 with a material rite. Jesus said: "The hour cometh, and  
now is, when the true worshippers shall worship the Father  
in spirit and in truth." They drink the cup of Christ and  
12 are baptized in the purification of persecution who discern  
his true merit, — the unseen glory of suffering for others.  
Physical torture affords but a slight illustration of the  
15 pangs which come to one upon whom the world of sense  
falls with its leaden weight in the endeavor to crush out  
of a career its divine destiny.

18 The blood of Christ speaketh better things than that  
of Abel. The real atonement — so infinitely beyond the  
heathen conception that God requires human blood to  
21 propitiate His justice and bring His mercy — needs to be  
understood. The real blood or Life of Spirit is not yet  
discerned. Love bruised and bleeding, yet mounting to  
24 the throne of glory in purity and peace, over the steps of  
uplifted humanity, — this is the deep significance of the  
blood of Christ. Nameless woe, everlasting victories, are  
27 the blood, the vital currents of Christ Jesus' life, purchas-  
ing the freedom of mortals from sin and death.

1 de todo o erro humano, tem de passar pelo batismo do sofrimento, rumo à saúde, à harmonia e ao céu.

3 Abandonamos a lei ritualista, quando alcançamos um senso mais correto de como seguir o Cristo em espírito, e já não ousamos, com um rito material, comemorar a morte de Jesus, 6 materializando assim o significado e o poder espirituais e infinitos da Verdade e do Amor, e materializando também o sacrifício que Jesus fez por nós. Ele disse: “Vem a hora e 9 já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade”. Bebem o cálice do Cristo e são batizados na purificação da perseguição, aqueles que discernem 12 o verdadeiro mérito de Jesus — a glória, que não se vê, de sofrer pelos outros. A tortura física só oferece um pequeno exemplo das agonias sofridas por aquele sobre quem recai o 15 peso esmagador do mundo dos sentidos, empenhado em impedir que se cumpra o destino divino de uma carreira.

O sangue do Cristo tem um significado mais elevado do 18 que o de Abel. A verdadeira expiação — que vai infinitamente além da concepção pagã, pela qual Deus exige sangue humano para propiciar Sua justiça e manifestar Sua misericórdia — 21 precisa ser compreendida. O verdadeiro sangue, ou seja, a Vida do Espírito, ainda não foi discernido. O amor ferido e sangrando, subindo mesmo assim ao trono da glória em 24 pureza e paz, pelos degraus da humanidade que ganhou em elevação — é esse o profundo significado do sangue do Cristo. Aflições indescritíveis, vitórias eternas, são o sangue, 27 as correntezas vitais da vida de Cristo Jesus, que compraram a liberdade dos mortais, resgatando-os do pecado e da morte.

1 This blood of Jesus is everything to human hope and  
faith. Without it, how poor the precedents of Christian-  
3 ity! What manner of Science were Christian Science  
without the power to demonstrate the Principle of such  
Life; and what hope have mortals but through deep hu-  
6 mility and adoration to reach the understanding of this  
Principle! When human struggles cease, and mortals  
yield lovingly to the purpose of divine Love, there will be  
9 no more sickness, sorrow, sin, and death. He who pointed  
the way of Life conquered also the drear subtlety of death.

It was not to appease the wrath of God, but to show the  
12 allness of Love and the nothingness of hate, sin, and death,  
that Jesus suffered. He lived that we also might live. He  
suffered, to show mortals the awful price paid by sin, and  
15 how to avoid paying it. He atoned for the terrible un-  
reality of a supposed existence apart from God. He  
suffered because of the shocking human idolatry that  
18 presupposes Life, substance, Soul, and intelligence in  
matter, — which is the antipode of God, and yet governs  
mankind. The glorious truth of being — namely, that  
21 God is the only Mind, Life, substance, Soul — needs no  
reconciliation with God, for it is one with Him now and  
forever.

24 Jesus came announcing Truth, and saying not only “the  
kingdom of God is at hand,” but “the kingdom of God  
is within you.” Hence there is no sin, for God’s kingdom  
27 is everywhere and supreme, and it follows that the human  
kingdom is nowhere, and must be *unreal*. Jesus taught

1       Esse sangue de Jesus é o fator mais importante para que  
o gênero humano tenha esperança e fé. Sem esse sangue,  
3       que precários são os precedentes no Cristianismo! Que espécie  
de Ciência seria a Ciência Cristã, sem o poder de demonstrar  
o Princípio de tal Vida; e que esperança têm os mortais,  
6       senão a de chegar, por humildade e adoração profundas, à  
compreensão desse Princípio! Quando as lutas humanas  
cessarem e os mortais cederem com amor ao propósito do  
9       Amor divino, já não haverá doença, pesar, pecado ou morte.  
Aquele que indicou o caminho da Vida venceu também o  
lúgubre engano da morte.

12       Não foi para aplacar a ira de Deus que Jesus sofreu, mas  
sim para mostrar que o Amor é tudo, e que o ódio, o pecado  
e a morte são o nada. Ele viveu para que nós também  
15       pudéssemos viver. Sofreu para mostrar aos mortais o tremendo  
preço que se paga pelo pecado e como se evita pagá-lo. Fez  
expição pela terrível irrealdade de uma pretensa existência  
18       separada de Deus. Sofreu devido à chocante idolatria humana,  
que pressupõe que a Vida, a substância, a Alma e a inteligência  
estejam na matéria — que é o antípoda de Deus e no entanto  
21       governa o gênero humano. A gloriosa verdade do existir  
— isto é, a de que Deus é a única Mente, a única Vida, a única  
substância, a única Alma — não precisa ser reconciliada com  
24       Deus, porque essa verdade é uma com Ele agora e para  
sempre.

Jesus veio anunciar a Verdade, e não somente dizer que “o  
27       reino de Deus está próximo”, mas também dizer que “o reino  
de Deus está dentro de vós”. Portanto, não há pecado, pois o  
reino de Deus está em toda parte e é supremo, por conseguinte  
30       o reino humano não está em parte nenhuma e é forçosamente

1 and demonstrated the infinite as one, and not as two.  
He did not teach that there are two deities, — one in-  
3 finite and the other finite; for that would be impossible.  
He knew God as infinite, and therefore as the All-in-all;  
and we shall know this truth when we awake in the divine  
6 likeness. Jesus' true and conscious being never left  
heaven for earth. It abode forever above, even while  
mortals believed it was here. He once spoke of himself  
9 (John iii. 13) as "the Son of man which is in heaven," —  
remarkable words, as wholly opposed to the popular view  
of Jesus' nature.

12 The real Christ was unconscious of matter, of sin,  
disease, and death, and was conscious only of God, of  
good, of eternal Life, and harmony. Hence the human  
15 Jesus had a resort to his higher self and relation to the  
Father, and there could find rest from unreal trials in  
the conscious reality and royalty of his being, — holding  
18 the mortal as unreal, and the divine as real. It was this  
retreat from material to spiritual selfhood which recuper-  
ated him for triumph over sin, sickness, and death. Had  
21 he been as conscious of these evils as he was of God,  
wherein there is no consciousness of human error, Jesus  
could not have resisted them; nor could he have conquered  
24 the malice of his foes, rolled away the stone from the  
sepulchre, and risen from human sense to a higher con-  
cept than that in which he appeared at his birth.

27 Mankind's concept of Jesus was a babe born in a manger,  
even while the divine and ideal Christ was the Son of God,

1 *irreal*. Jesus ensinou e demonstrou que o infinito é um, não  
dois. Ele não ensinou que há duas deidades, uma infinita e a  
3 outra finita, pois isso seria impossível. Ele sabia que Deus é  
infinito e portanto é Tudo-em-tudo; e nós conheceremos essa  
verdade quando despertarmos na semelhança da Deidade. O  
6 ser verdadeiro e consciente de Jesus nunca deixou o céu pela  
terra. Permaneceu perpetuamente no céu, mesmo quando os  
mortais acreditavam que estava aqui. Uma vez Jesus falou de  
9 si próprio (João 3:13) como sendo “o Filho do homem que está  
no céu” — palavras notáveis, inteiramente contrárias às opi-  
niões populares sobre a natureza de Jesus.

12 O Cristo real não tinha consciência da matéria, do pecado,  
da doença e da morte, e só tinha consciência de Deus, do  
bem, da Vida eterna e da harmonia. Portanto, o Jesus humano  
15 se refugiava em sua identidade mais elevada, sua relação com  
o Pai, e podia ali repousar das tribulações irreais, repousar  
na realidade e na realeza conscientes de seu ser, sabendo que  
18 o mortal é irreal, e aquilo que é divino é real. Foi esse  
retirar-se do ego material rumo à identidade espiritual que  
restabeleceu Jesus a ponto de ele triunfar sobre o pecado, a  
21 doença e a morte. Se tivesse estado tão consciente desses  
males como estava consciente de Deus, em Quem não existe  
nenhuma consciência do erro humano, Jesus não poderia ter  
24 resistido a esses males; nem poderia ter vencido a maldade  
de seus inimigos, ter removido a pedra do sepulcro e ter se  
elevado do senso humano a um conceito mais alto do que  
27 aquele em que aparecera quando nasceu.

O conceito que a humanidade tinha de Jesus era de um bebê  
nascido em uma manjedoura, enquanto que o Cristo divino e



1 spiritual and eternal. In human conception God's off-  
spring had to grow, develop; but in Science his divine  
3 nature and manhood were forever complete, and dwelt  
forever in the Father. Jesus said, "Ye do err, not know-  
ing the Scriptures, nor the power of God." Mortal thought  
6 gives the eternal God and infinite consciousness the license  
of a short-lived sinner, to begin and end, to know both  
evil and good; when evil is temporal and God is eternal, —  
9 and when, as a sphere of Mind, He cannot know begin-  
ning or end.

The spiritual interpretation of the vicarious atonement  
12 of Jesus, in Christian Science, unfolds the full-orbed glory  
of that event; but to regard this wonder of glory, this  
most marvellous demonstration, as a personal and material  
15 bloodgiving — or as a proof that sin is known to the  
divine Mind, and that what is unlike God demands His  
continual presence, knowledge, and power, to meet and  
18 master it — would make the atonement to be less than  
the *at-one-ment*, whereby the work of Jesus would lose  
its efficacy and lack the "signs following."

21 From Genesis to Revelation the Scriptures teach an in-  
finite God, and none beside Him; and on this basis  
Messiah and prophet saved the sinner and raised the dead,  
24 — uplifting the human understanding, buried in a false  
sense of being. Jesus rendered null and void whatever  
is unlike God; but he could not have done this if error  
27 and sin existed in the Mind of God. What God knows,  
He also predestinates; and it must be fulfilled. Jesus

1 ideal era o Filho de Deus, espiritual e eterno. Segundo a  
 2 concepção humana, o progênito de Deus teve de crescer,  
 3 desenvolver-se; mas na Ciência, sua natureza divina e *status*  
 4 de homem sempre foram completos e sempre estiveram no  
 5 Pai. Jesus disse: “Errais, não conhecendo as Escrituras nem  
 6 o poder de Deus”. O pensamento mortal permite que o Deus  
 7 eterno, a consciência infinita, seja como o pecador efêmero,  
 8 tenha começo e fim, e conheça tanto o mal como o bem,  
 9 enquanto que o mal é temporal e Deus é eterno — quando, na  
 10 realidade, Deus não pode conhecer começo nem fim, por ser a  
 11 esfera da Mente.

12 A interpretação espiritual que a Ciência Cristã dá a respeito  
 13 da expiação vicária de Jesus revela, em toda a sua plenitude,  
 14 a glória desse acontecimento; mas considerar essa maravilha  
 15 de glória, essa grandiosa demonstração, como se fosse uma  
 16 oferta de sangue, material e pessoal — ou como se fosse a  
 17 prova de que a Mente divina conhece o pecado e de que a  
 18 dessemelhança de Deus precisa da contínua presença, conhe-  
 19 cimento e poder dEle para enfrentar e dominar o pecado  
 20 — isso faria com que a expiação fosse menos do que a *unificação*  
 21 e, nesse caso, a obra de Jesus perderia a eficácia e não teria  
 22 os “sinais” que se seguem.

23 Do Gênesis ao Apocalipse, as Escrituras ensinam que existe  
 24 um Deus infinito e que nenhum outro há além dEle; com base  
 25 nisso, o Messias e os profetas salvaram pecadores e ressuscita-  
 26 ram mortos — elevando a compreensão humana, que  
 27 estava sepultada em um conceito equivocado do existir. Jesus  
 28 tornou nulo e sem efeito tudo o que é dessemelhante de Deus;  
 29 mas não poderia ter feito isso, se o erro e o pecado existi-  
 30 tissem na Mente de Deus. Aquilo que Deus conhece, Ele tam-  
 31 bém predestina; e tem de ser cumprido. Jesus comprovou,

1 proved to perfection, so far as this could be done in that  
 2 age, what Christian Science is to-day proving in a small  
 3 degree, — the falsity of the evidence of the material senses  
 4 that sin, sickness, and death are sensible claims, and that  
 5 God substantiates their evidence by knowing their claim.  
 6 He established the only true idealism on the basis that God  
 7 is All, and He is good, and good is Spirit; hence there is  
 8 no intelligent sin, evil *mind* or matter: and this is the only  
 9 true philosophy and realism. This divine mystery of  
 10 godliness was the rock of Truth, on which he built his  
 11 Church of the new-born, against which the gates of hell  
 12 cannot prevail.

This Truth is the rock which the builders rejected; but  
 “the same is become the head of the corner.” This is  
 15 the chief corner-stone, the basis and support of creation,  
 the interpreter of one God, the infinity and unity of good.

In proportion as mortals approximate the understand-  
 18 ing of Christian Science, they take hold of harmony, and  
 material incumbrance disappears. Having one God, one  
 Mind, one consciousness, — which includes only His own  
 21 nature, — and loving your neighbor as yourself, constitute  
 Christian Science, which must demonstrate the nothing-  
 ness of any other state or stage of being.

#### 24 IS THERE NO INTERCESSORY PRAYER?

All prayer that is desire is intercessory; but kindling  
 desire loses a part of its purest spirituality if the lips try to

1 com perfeição, tanto quanto era possível naquela época, o  
que a Ciência Cristã está provando hoje, em pequeno grau: é  
3 falso o testemunho dos sentidos materiais, de que o pecado, a  
doença e a morte sejam pretensões tangíveis, e de que Deus dê  
Seu endosso ao testemunho desses sentidos, por conhecer suas  
6 alegações. Jesus estabeleceu o único idealismo verdadeiro,  
sobre o fundamento de que Deus é Tudo, que Ele é o bem, e  
que o bem é o Espírito; logo, não há pecado inteligente, não há  
9 *mente* maldosa nem matéria; essa é a única filosofia e o único  
realismo verdadeiros. Esse divino mistério da santidade foi a  
pedra, a rocha da Verdade sobre a qual Jesus edificou sua Igreja,  
12 a Igreja daqueles que nasceram de novo, contra a qual as portas  
do inferno não podem prevalecer.

Essa Verdade é a pedra que os construtores rejeitaram;  
15 mas que “veio a ser a principal pedra, angular”. É a pedra  
principal, o fundamento e sustentáculo da criação, que dá a  
ideia de um Deus único, a ideia da infinitude e unidade do  
18 bem.

Na proporção em que os mortais se aproximam da com-  
preensão da Ciência Cristã, eles tomam posse da harmonia,  
21 e os obstáculos materiais desaparecem. Ter um só Deus,  
uma *Mente* única, uma única consciência — que inclui apenas  
Sua própria natureza — e amar o próximo como a si mesmo,  
24 constituem a Ciência Cristã, a qual tem de demonstrar a  
nulidade de qualquer outro estado ou estágio do existir.

### NÃO HÁ PRECE DE INTERCESSÃO?

27 Toda oração que é um desejo, é uma prece de intercessão;  
mas o desejo ardente perde parte de sua mais pura espirituali-

1 express it. It is a truism that we can think more lucidly  
and profoundly than we can write or speak. The silent  
3 intercession and unvoiced imploring is an honest and po-  
tent prayer to heal and save. The audible prayer may be  
offered to be heard of men, though ostensibly to catch  
6 God's ear, — after the fashion of Baal's prophets, — by  
speaking loud enough to be heard; but when the heart  
prays, and not the lips, no dishonesty or vanity influences  
9 the petition.

Prophet and apostle have glorified God in secret prayer,  
and He has rewarded them openly. Prayer can neither  
12 change God, nor bring His designs into mortal modes; but  
it can and does change our modes and our false sense of  
Life, Love, and Truth, uplifting us to Him. Such prayer  
15 humiliates, purifies, and quickens activity, in the direction  
that is unerring.

True prayer is not asking God for love; it is learning to  
18 love, and to include all mankind in one affection. Prayer  
is the utilization of the love wherewith He loves us. Prayer  
begets an awakened desire to be and do good. It makes  
21 new and scientific discoveries of God, of His goodness and  
power. It shows us more clearly than we saw before,  
what we already have and are; and most of all, it shows  
24 us what God is. Advancing in this light, we reflect it;  
and this light reveals the pure Mind-pictures, in silent  
prayer, even as photography grasps the solar light to por-  
27 tray the face of pleasant thought.

What but silent prayer can meet the demand, "Pray

1     dade, quando os lábios tentam expressá-lo. Sem dúvida,  
2     temos maior lucidez e profundidade ao pensar do que ao  
3     escrever ou ao falar. A intercessão silenciosa, a imploração  
4     não proferida, é oração sincera e poderosa para curar e salvar.  
5     É possível que a oração audível seja proferida para ser ouvida  
6     pelos homens, embora aparentemente tencione alcançar o  
7     ouvido de Deus — à maneira dos profetas de Baal — clamando  
8     em alta voz para serem ouvidos; mas quando é o coração que  
9     ora, em vez de os lábios, nem a falta de sinceridade nem a  
10     vaidade influenciam a petição.

11    Profetas e apóstolos glorificaram a Deus orando em secreto,  
12    e Ele os recompensou abertamente. A oração não pode mudar  
13    a Deus nem adaptar Seus desígnios aos métodos mortais;  
14    mas pode mudar e de fato muda nossos métodos e nosso  
15    conceito errôneo a respeito da Vida, do Amor e da Verdade,  
16    elevando-nos até Ele. Tal oração faz com que a atividade se  
17    torne humilde, pura e viva, na direção que não falha.

18    A verdadeira oração não é pedir amor a Deus; é aprender  
19    a amar e a incluir toda a humanidade em um único afeto.  
20    Orar significa utilizar o amor com que Ele nos ama. A  
21    oração desperta o desejo de ser bom e de fazer o bem. Leva  
22    a descobertas novas e científicas a respeito de Deus, e do fato  
23    de que Ele é o bem e é o poder. Faz com que vejamos, mais  
24    claramente do que antes, aquilo que já possuímos e o que já  
25    somos; e, o mais importante, mostra-nos o que Deus é.  
26    Avançando nessa luz, nós a refletimos; e essa luz revela, na  
27    oração silenciosa, as puras imagens da Mente, assim como a  
28    fotografia utiliza a luz solar para retratar o pensamento  
29    agradável expresso na fisionomia de alguém.

30    A não ser a oração silenciosa, o que é que pode atender a

1 without ceasing”? The apostle James said: “Ye ask,  
and receive not, because ye ask amiss, to consume it on  
3 your lusts.” Because of vanity and self-righteousness,  
mortals seek, and expect to receive, a material sense of  
approval; and they expect also what is impossible, — a  
6 material and mortal sense of spiritual and immortal  
Truth.

It is sometimes wise to hide from dull and base ears the  
9 pure pearls of awakened consciousness, lest your pearls  
be trampled upon. Words may belie desire, and pour  
forth a hypocrite’s prayer; but thoughts are our honest  
12 conviction. I have no objection to audible prayer of the  
right kind; but the inaudible is more effectual.

I instruct my students to pursue their mental ministra-  
15 tions very sacredly, and never to touch the human thought  
save to issues of Truth; never to trespass mentally on in-  
dividual rights; never to take away the rights, but only  
18 the wrongs of mankind. Otherwise they forfeit their  
ability to heal in Science. Only when sickness, sin, and  
fear obstruct the harmony of Mind and body, is it right  
21 for one mind to meddle with another mind, and control  
aright the thought struggling for freedom.

It is Truth and Love that cast out fear and heal the sick,  
24 and mankind are better because of this. If a change in  
the religious views of the patient comes with the change to  
health, our Father has done this; for the human mind  
27 and body are made better only by divine influence.

1 este imperativo: “Orai sem cessar”? O apóstolo Tiago disse:  
2 “Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes  
3 em vossos prazeres”. Devido à vaidade e à presunção de uma  
4 retidão pessoal, os mortais procuram, e esperam receber,  
5 um senso material de aprovação; e esperam também o que é  
6 impossível: um senso material e mortal da Verdade espiritual  
7 e imortal.

8 Às vezes é prudente ocultar de ouvidos endurecidos e  
9 grosseiros as pérolas puras de uma consciência despertada,  
10 para que tuas pérolas não sejam pisoteadas. As palavras  
11 talvez contradigam o desejo e expressem a oração de um  
12 hipócrita; mas os pensamentos são nossa convicção sincera.  
13 Não me oponho à oração audível do tipo correto; mas a  
14 oração inaudível é mais eficaz.

15 Instruo meus alunos a prestar sua ajuda mental de maneira  
16 muito sagrada, e nunca tocar o pensamento humano a não  
17 ser em questões relacionadas com a Verdade; eu os instruo  
18 a nunca desrespeitar mentalmente os direitos individuais; a  
19 nunca eliminar o que é certo na humanidade, mas só o que  
20 é errado. Do contrário, eles perdem a habilidade de curar  
21 na Ciência. Só quando a doença, o pecado e o medo obstruem  
22 a harmonia da Mente e do corpo é que é certo uma mente  
23 interferir em outra e dirigir corretamente o pensamento que  
24 está lutando para se libertar.

25 A Verdade e o Amor são os que lançam fora o medo e  
26 curam os doentes, e o gênero humano está melhor devido  
27 a isso. Se uma mudança na perspectiva religiosa do paciente  
28 acompanha a mudança na saúde, foi nosso Pai que fez isso;  
29 pois a mente humana e o corpo humano só melhoram por  
30 influência divina.



1       SHOULD CHRISTIANS BEWARE OF CHRISTIAN  
          SCIENCE?

3       History repeats itself. The Pharisees of old warned  
the people to beware of Jesus, and contemptuously called  
him “this fellow.” Jesus said, “For which of these  
6 works do ye stone me?” as much as to ask, Is it the  
work most derided and envied that is most acceptable to  
God? Not that he would cease to do the will of his Father  
9 on account of persecution, but he would repeat his work  
to the best advantage for mankind and the glory of his  
Father.

12      There are sinners in all societies, and it is vain to look  
for perfection in churches or associations. The life of  
Christ is the perfect example; and to compare mortal  
15 lives with this model is to subject them to severe scrutiny.  
Without question, the subtlest forms of sin are trying to  
force the doors of Science and enter in; but this white  
18 sanctuary will never admit such as come to steal and to  
rob. Through long ages people have slumbered over  
Christ’s commands, “Go ye into all the world, and preach  
21 the gospel;” “Heal the sick, cast out devils;” and now  
the Church seems almost chagrined that by new discoveries  
of Truth sin is losing prestige and power.

24      The Rev. Dr. A. J. Gordon, a Boston Baptist clergyman,  
said in a sermon: “The prayer of faith shall save the  
sick, and it is doing it to-day; and as the faith of the Church

1        DEVEM OS CRISTÃOS CONSIDERAR A CIÊNCIA  
              CRISTÃ COM PRECAUÇÃO?

3        A história se repete. Os fariseus de outrora aconselhavam  
o povo a que considerasse Jesus com precaução, e com desdém  
se referiam a ele como “este homem”. Jesus, falando de suas  
6 obras, disse: “Por qual delas me apedreiais?” como se per-  
guntasse: A obra mais ridicularizada e mais invejada, é essa  
a mais aceitável a Deus? Não que ele deixaria de fazer a  
9 vontade de seu Pai devido à perseguição, mas que repetiria  
sua obra para o máximo proveito do gênero humano e para  
a glória de seu Pai.

12       Há pecadores em todas as sociedades e não adianta procurar  
a perfeição nas igrejas ou nas associações. O exemplo perfeito  
é a vida de Cristo; e comparar a vida dos mortais com esse  
15 modelo seria submetê-los a rigoroso escrutínio. Sem dúvida,  
as formas mais sutis do pecado estão tentando forçar as portas  
da Ciência e entrar; mas esse santuário puro jamais admitirá  
18 aqueles que vêm para furtar e roubar. Por longos séculos,  
as pessoas permaneceram adormecidas diante dos manda-  
mentos de Cristo: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho”;  
21 “Curai enfermos, expeli demônios”; e agora, a Igreja até parece  
contrariada porque, graças às novas descobertas da Verdade,  
o pecado está perdendo prestígio e poder.

24       O Reverendo Dr. A. J. Gordon, pastor batista de Boston,  
disse em um sermão: “A oração da fé salvará o enfermo e está  
fazendo isso hoje; e à medida que a fé da Igreja aumentar e os

1 increases, and Christians more and more learn their duty  
to believe all things written in the Scriptures, will such  
3 manifestations of God's power increase among us." Such  
sentiments are wholesome avowals of Christian Science.  
God is not unable or unwilling to heal, and mortals are not  
6 compelled to have other gods before Him, and employ  
material forms to meet a mental want. The divine Spirit  
supplies all human needs. Jesus said to the sick, "Thy  
9 sins are forgiven thee; rise up and walk!" God's pardon  
is the destruction of all "the ills that flesh is heir to."

All power belongs to God; and it is not in all the vain  
12 power of dogma and philosophy to dispossess the divine  
Mind of healing power, or to cast out error with error,  
even in the name and for the sake of Christ, and so heal  
15 the sick. While Science is engulfing error in bottomless  
oblivion, the material senses would enthrone error as om-  
nipotent and omnipresent, with power to determine the  
18 fact and fate to being. It is said that the devil is the ape  
of God. The lie of evil holds its own by declaring itself  
both true and good. The path of Christian Science is be-  
21 set with false claimants, aping its virtues, but cleaving to  
their own vices. Denial of the authorship of "Science  
and Health with Key to the Scriptures" would make a  
24 lie the author of Truth, and so make Truth itself a lie.

A distinguished clergyman came to be healed. He said:  
"I am suffering from nervous prostration, and have to eat  
27 beefsteak and drink strong coffee to support me through  
a sermon." Here a skeptic might well ask if the atone-

1 cristãos aprenderem cada vez mais que seu dever é crer  
em tudo o que está nas Escrituras, aumentarão essas mani-  
3 festações do poder de Deus no nosso meio”. Tais afirmações  
são salutares e endossam a Ciência Cristã. Nada obriga os  
mortais a ter outros deuses diante de Deus nem a empregar  
6 formas materiais para satisfazer a uma necessidade mental,  
como se Deus não fosse capaz de curar ou não estivesse  
disposto a fazê-lo. O Espírito divino satisfaz a todas as neces-  
9 sidades humanas. Jesus disse ao enfermo: “Estão perdoados os  
teus pecados. Levanta-te e anda!” O perdão por parte de Deus  
é a destruição de todos “os males de que a carne é herdeira”.

12 Todo o poder pertence a Deus; e todo o vão poder do  
dogma e da filosofia não logra despojar a Mente divina de  
sua capacidade de curar, nem logra expelir o erro pelo erro,  
15 mesmo em nome de Cristo ou pelo amor de Cristo, nem  
logra, desse modo, curar os doentes. Apesar de a Ciência  
estar lançando o erro no abismo sem fundo do esquecimento,  
18 os sentidos materiais enalteceriam o erro como se este fosse  
onipotente e onipresente, com poder de determinar a realidade  
e o destino do existir. Foi dito que o diabo é uma imitação  
21 grotesca de Deus. A mentira do mal mantém sua posição  
por declarar-se verdadeira e boa. A vereda da Ciência Cristã  
está assediada por sistemas e pessoas que falsamente alegam  
24 ter as mesmas virtudes que essa Ciência, imitando-as gro-  
tescamente, enquanto permanecem apegados aos próprios  
vícios. Negar a autoria de “Ciência e Saúde com a Chave  
27 das Escrituras” seria fazer da mentira a autora da Verdade,  
e assim fazer da própria Verdade uma mentira.

Um eminente membro do clero veio em busca de cura.  
30 Disse ele: “Sofro de exaustão nervosa, tenho de comer carne e  
tomar café forte para ter forças durante o sermão”. Aqui um  
cético poderia muito bem perguntar se a expiação de Jesus havia

1 ment had lost its efficacy for him, and if Christ's power to  
 heal was not equal to the power of daily meat and drink.  
 3 The power of Truth is not contingent on matter. Our  
 Master said, "Come unto me, all ye that labor and are  
 heavy laden, and I will give you rest." Truth rebukes  
 6 error; and whether stall-fed or famishing, theology needs  
 Truth to stimulate and sustain a good sermon.

A lady said: "Only He who knows all things can esti-  
 9 mate the good your books are doing."

A distinguished Doctor of Divinity said: "Your book  
 leavens my sermons."

12 The following extract from a letter is a specimen of  
 those received daily: "Your book Science and Health is  
 healing the sick, binding up the broken-hearted, preach-  
 15 ing deliverance to the captive, convicting the infidel, alarm-  
 ing the hypocrite, and quickening the Christian."

Christian Science Mind-healing is dishonored by those  
 18 who take it up from mercenary motives, for wealth and  
 fame, or think to build a baseless fabric of their own on  
 another's foundation. They cannot put the "new wine  
 21 into old bottles;" they can never engraft Truth into error.  
 Such students come to my College to learn a system which  
 they go away to disgrace. Stealing or garbling my state-  
 24 ments of Mind-science will never prevent or reconstruct  
 the wrecks of "*isms*" and help humanity.

Science often suffers blame through the sheer ignorance  
 27 of people, while envy and hatred bark and bite at its heels.  
 A man's inability to heal, on the Principle of Christian

1 perdido a eficácia para esse sacerdote, e se o poder do alimento  
 e da bebida de todos os dias era maior do que o poder de Cristo  
 3 para curar. O poder da Verdade não depende da matéria.  
 Nosso Mestre disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados  
 e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”. A Verdade repreende o  
 6 erro; e a teologia, com abundância ou escassez de comida, pre-  
 cisa da Verdade para estimular e sustentar um bom sermão.

Uma senhora me disse: “Somente Ele, que sabe todas as  
 9 coisas, pode avaliar o bem que seus livros estão fazendo”.

Um eminente doutor em teologia me disse: “Seu livro é  
 o fermento dos meus sermões”.

12 O trecho seguinte, extraído de uma carta, é uma amostra  
 das que recebo diariamente: “Seu livro Ciência e Saúde está  
 curando o enfermo, restaurando o quebrantado de coração,  
 15 pregando libertação ao cativo, mostrando ao incrédulo que ele  
 não tem razão, alarmando o hipócrita e vivificando o cristão”.

A honra da cura pela Mente na Ciência Cristã fica manchada  
 18 por aqueles que a adotam com objetivos interesseiros, para  
 obter riqueza e glória, ou que julgam poder construir, sem  
 base, uma estrutura própria, em cima do fundamento estabe-  
 21 lecido por outra pessoa. Não lhes é possível pôr “vinho novo  
 em odres velhos”; jamais poderão enxertar a Verdade no erro.  
 Esses alunos vêm à minha Faculdade para aprender um sistema  
 24 de cura e, quando vão embora, o desonram. Roubar ou  
 deturpar meus ensinamentos sobre a Ciência da Mente jamais  
 impedirá o naufrágio dos “ismos”\*, nem os reconstruirá, e  
 27 não ajudará a humanidade.

A Ciência muitas vezes é criticada devido à total ignorância  
 do público, ao mesmo tempo em que a inveja e o ódio ladram  
 30 e lhe mordem o calcanhar. A incapacidade de uma pessoa  
 para curar com base no Princípio da Ciência Cristã revela sua

\*Essa declaração não inclui o “Cristianismo”, porque em inglês, a língua  
 em que esta obra foi escrita, “Cristianismo” se diz “Christianity”.

- 1 Science, substantiates his ignorance of its Principle and practice, and incapacitates him for correct comment.
- 3 This failure should make him modest.

Christian Science involves a new language, and a higher demonstration of medicine and religion. It is the “new tongue” of Truth, having its best interpretation in the power of Christianity to heal. My system of Mind-healing swerves not from the highest ethics and from the spiritual goal. To climb up by some other way than Truth is to fall. Error has no hobby, however boldly ridden or brilliantly caparisoned, that can leap into the sanctum of Christian Science.

In Queen Elizabeth’s time Protestantism could sentence men to the dungeon or stake for their religion, and so abrogate the rights of conscience and choke the channels of God. Ecclesiastical tyranny muzzled the mouth lisping God’s praise; and instead of healing, it palsied the weak hand outstretched to God. Progress, legitimate to the human race, pours the healing balm of Truth and Love into every wound. It reassures us that no Reign of Terror or rule of error will again unite Church and State, or reenact, through the civil arm of government, the horrors of religious persecution.

24 The Rev. S. E. Herrick, a Congregational clergyman of Boston, says: “Heretics of yesterday are martyrs to-day.” In every age and clime, “On earth peace, good will toward men” must be the watchword of Christianity.

Jesus said: “I thank Thee, O Father, Lord of heaven

1 ignorância a respeito do Princípio e da prática dessa Ciência,  
 e a desqualifica para fazer comentários corretos. Essa falta de  
 3 resultado deveria tornar a pessoa mais comedida.

A Ciência Cristã implica uma linguagem nova e uma  
 demonstração mais elevada de medicina e de religião. É a  
 6 “nova língua” da Verdade e encontra sua melhor interpretação  
 no poder de curar inerente ao Cristianismo. Meu sistema  
 de cura pela Mente não se desvia da ética mais elevada e da  
 9 meta espiritual. Subir por qualquer outro caminho, que não  
 seja a Verdade, equivale a cair. O erro não tem um cavalo  
 alazão, por mais corajoso que seja o ginete e por mais ricos  
 12 que sejam os arreios, capaz de entrar de um salto no âmago  
 sagrado da Ciência Cristã.

Na época da rainha Elizabeth I da Inglaterra, o protes-  
 15 tantismo podia condenar os homens ao calabouço ou à fogueira  
 devido à religião que professavam, revogando assim os direitos  
 de consciência e estrangulando os canais de Deus. A tirania  
 18 eclesiástica amordaçava aqueles que balbuciavam louvor a  
 Deus; e, em vez de curar, paralisava a débil mão que se estendia  
 a Deus. O progresso, ao qual o gênero humano tem direito,  
 21 aplica sobre todas as feridas o bálsamo sanador da Verdade  
 e do Amor. Assegura-nos de que nenhum Reinado do Terror,  
 nenhum decreto do erro, jamais unirá de novo a Igreja e o  
 24 Estado nem repetirá, pelo poder civil do governo, os horrores  
 da perseguição religiosa.

O Reverendo S. E. Herrick, pastor de uma Igreja Congre-  
 27 gacional de Boston, disse: “Os hereges de ontem são os mártires  
 de hoje”. Em todos os tempos e em todas as latitudes, o  
 lema do Cristianismo deve ser: “Paz na terra, boa vontade  
 30 para com os homens\*”.

Jesus disse: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra,

\*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*



1 and earth, that Thou hast hid these things from the wise  
and prudent, and hast revealed them unto babes.”

3 St. Paul said that without charity we are “as sound-  
ing brass, or a tinkling cymbal;” and he added: “Charity  
suffereth long, and is kind; . . . doth not behave itself  
6 unseemly, . . . thinketh no evil, . . . but rejoiceth in the  
truth.”

To hinder the unfolding truth, to ostracize whatever  
9 uplifts mankind, is of course out of the question. Such an  
attempt indicates weakness, fear, or malice; and such  
efforts arise from a spiritual lack, felt, though unacknowl-  
12 edged.

Let it not be heard in Boston that woman, “last at the  
cross and first at the sepulchre,” has no rights which man  
15 is bound to respect. In natural law and in religion the  
right of woman to fill the highest measure of enlightened  
understanding and the highest places in government, is  
18 inalienable, and these rights are ably vindicated by the  
noblest of both sexes. This is woman’s hour, with all its  
sweet amenities and its moral and religious reforms.

21 Drifting into intellectual wrestlings, we should agree to  
disagree; and this harmony would anchor the Church in  
more spiritual latitudes, and so fulfil her destiny.

24 Let the Word have free course and be glorified. The  
people clamor to leave cradle and swaddling-clothes. The  
spiritual status is urging its highest demands on mortals,  
27 and material history is drawing to a close. Truth cannot  
be stereotyped; it unfoldeth forever. “One on God’s

1 porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as reve-  
laste aos pequeninos”.

3 S. Paulo disse que sem amor somos “como o bronze que  
soa ou como o címbalo que retine”; e acrescentou: “O amor  
é paciente, é benigno ... não se conduz inconveniente-  
6 mente ... não se ressentido do mal ... mas regozija-se com a  
verdade”.

Impedir o desdobramento da verdade, condenar ao ostra-  
9 cismo tudo o que eleva o gênero humano, é evidentemente  
inconcebível. Semelhante tentativa indica fraqueza, medo ou  
maldade; e tais esforços provêm de uma pobreza espiritual  
12 que se faz sentir, embora não seja reconhecida.

Que não se diga em Boston que a mulher, “a última ao  
pé da cruz e a primeira junto ao sepulcro”, não tenha nenhum  
15 direito que o homem seja obrigado a respeitar. Na lei natural  
e na religião, é inalienável o direito da mulher de atingir o  
mais alto grau de compreensão esclarecida e de ocupar os  
18 mais altos postos no governo, e esses direitos são habilmente  
defendidos pelos mais nobres representantes de ambos os  
sexos. Esta é a hora da mulher, com toda a doce suavidade  
21 e as reformas morais e religiosas que essa hora implica.

Se nos envolvermos em discussões intelectuais, deveríamos  
concordar em discordar; e essa harmonia serviria de âncora  
24 para a Igreja em latitudes mais espirituais, cumprindo assim  
seu destino.

Que a Palavra tenha livre curso e seja glorificada. O povo  
27 clama por deixar o berço e as fraldas. O *status* espiritual  
insta os mortais a cumprir as exigências mais elevadas, e a  
história material se aproxima do fim. A Verdade não pode  
30 ser estereotipada; ela se desdobra perenemente. “Um com

1 side is a majority;” and “Lo, I am with you alway,” is  
the pledge of the Master.

3 The question now at issue is: Shall we have a prac-  
tical, spiritual Christianity, with its healing power, or  
shall we have material medicine and superficial religion?  
6 The advancing hope of the race, craving health and holi-  
ness, halts for a reply; and the reappearing Christ, whose  
life-giving understanding Christian Science imparts, must  
9 answer the constant inquiry: “Art thou he that should  
come?” Woman should not be ordered to the rear, or  
laid on the rack, for joining the overture of angels. Theo-  
12 logians descant pleasantly upon free moral agency; but  
they should begin by admitting individual rights.

The author’s ancestors were among the first settlers of  
15 New Hampshire. They reared there the Puritan standard  
of undefiled religion. As dutiful descendants of Puritans,  
let us lift their standard higher, rejoicing, as Paul did,  
18 that we are *free born*.

Man has a noble destiny; and the full-orbed significance  
of this destiny has dawned on the sick-bound and sin-  
21 enslaved. For the unfolding of this upward tendency to  
health, greatness, and goodness, I shall continue to labor  
and wait.

1 Deus é maioria”; e “Eis que estou convosco todos os dias”, é a promessa do Mestre.

3 A questão do momento é: Queremos um Cristianismo espiritual que pode ser colocado em prática, com poder de curar, ou queremos uma medicina material e uma religião  
6 superficial? A esperança cada vez mais elevada do gênero humano, que anseia por saúde e santidade, se detém à espera de uma resposta; e a volta do Cristo, aquele Cristo cuja  
9 compreensão vivificante nos é transmitida pela Ciência Cristã, tem de responder à constante indagação: “És tu aquele que estava para vir?” A mulher não deveria ser mandada para  
12 o último lugar, nem ser torturada, por tomar parte no coro dos anjos. Os teólogos discorrem prazerosamente sobre o livre arbítrio; mas deveriam começar por admitir os direitos  
15 individuais.

Os antepassados da autora estavam entre os primeiros colonizadores de New Hampshire. Ali levantaram a bandeira  
18 puritana de uma religião incontaminada. Como descendentes fiéis de puritanos, elevemos mais alto essa bandeira, regozijando-nos, como Paulo, por termos *nascido livres*.

21 O homem tem um destino nobre; e o pleno significado desse destino despontou sobre os cativos da doença e sobre os escravos do pecado. Em prol do desdobramento dessa  
24 tendência que se eleva rumo à saúde, à grandeza e ao bem, continuarei a labutar e a esperar.

